Dicionário Gaúcho

ABERTA, s. Clareira.
ABICHORNADO, adj. Aborrecido, triste, desanimado, vexado, envergonhado, acovardado, aniquilado, magoado, acabrunhado, macambúzio, abatido.
ABOLETAR-SE, v. Instalar-se. Ocupar, indevidamente, determinado lugar.
ABOMBADO, adj. Cansado e ofegante por efeito de trabalho em dia de calor.
ABRIR OS PANOS, expr. Fugir, ir embora, abrir-se.
ACALCANHADO, adj. Gasto pelo uso, acabado, envelhecido.
ACOLHERADO, adj. Unido o animal a outro pela colhera. || Andar uma pessoa acolherada com outra, significa andar uma pessoa sempre junto de outra.
ACOLHERAR, v. Unir dois animais por meio de uma pequena guasca ammarada ao pescoço.
AÇOUTA-CAVALO, s. Árvore da família das Tiliáceas.
ACROCAR, v. Acocorar-se, pôr-se de cócoras.
ACUAR, v. Acoar, latir, ladrar.
AFAMILHADO, adj. O mesmo que afamiliado.
AFAMILIADO, adj. Que tem família.
AFERVENTAR, v. Apressar, importunar.
AFICIONADO, s. O que tem propensão e gosto para uma arte, jogo ou esporte.
AFIVELAR, v. Contratar, ajustar, firmar, acertar.
ÁFRICA, s. Façanha, proeza.
AFROXAR, v. Afrouxar. Fraquejar, entregar-se, dar-se por vencido.
AGACHADA, s. Arremetida, investida, repente, ataque brusco, alardeio, prosa, jactância, vanglória, astúcia, ardil, esperteza, remoque, façanha, proeza.
AGACHAR-SE, v. Começar, subitamente, a fazer alguma coisa. Dar início, principiar. Dispor-se. Lançar-se. Atirar-se. “A mula agachou-se a velhaquear”.
AGALHAS, s. Velhacaria, trampolinice, parlapatice, fanfarrice.
AGREGADO, s. Pessoa pobre que se estabelece em terras alheias, com autorização do respectivo dono, sem pagar arrendamento, mas com determinadas obrigações.
AGUACHADO, adj. Diz-se do cavalo que, por ter permanecido solto no campo durante longo período de tempo, está muito gordo, pesado, barrigudo, impróprio para trabalho forçado imediato.
AGUADA, s. Lugar utilizado pelos animais para beberem água. Bebedouro.

AGUAPÉ, s. Planta aquática encontrada principalmente em água parada.
AGUAXADO, adj. O mesmo que aguachado.
AGÜENTAR O REPUXO, expr. Mostrar-se corajoso, enfrentar situação difícil, revidar um insulto.
AGÜENTE, s. Resistência física.
AJOUJO, s. Tira de couro cru com a qual se unem, dois a dois, pelos chifres, que são furados, nas extremidades, para esse fim, os bois da carreta ou do arado.
AJUTÓRIO, s. Prestação de ajuda a alguém para a realização de qualquer trabalho.
A LA CRIA, expr. Ao Deus dará, à aventura. Foi-se a la cria, significa foi-se embora, foi-se ao deus-dará, caiu no mundo, foi-se de escapada, fugiu.
A LA FRESCA, interj. Exprime admiração, espanto, surpresa, descrença.
ALARIFAÇO, s. e adj. Aumentativo de alarife.
ALARIFAGEM, s. Ação de alarife. Qualidade do alarife. Proeza do alarife. Esperteza, velhacagem, trapaça.
ALARIFE, s. e adj. Vivo, esperto, finório, velhaco, perspicaz, atilado, desordeiro, venta-furada, ventana, trapaceiro.
ALBARDÃO, s. Faixa de terra entre lagunas, banhados ou charcos. (Do esp.).
ALÇADO, adj. Diz-se do gado que vive no bravio, no campo ou no mato, esquivando-se ao custeio.
ALÇAR, v. Fazer com que o cavalo levante a cabeça, por ação das rédeas.
ALCATRA, s. Anca do boi ou da vaca; parte da rês constituída dos ossos da bacia acompanhados da respectiva carne.
ALCE, s. Folga, trégua, descanso.
ALDRAGANTE, adj. Vagabundo, tratante.
ALIMAL, s. Deturpação de animal, de largo emprego entre os habitantes da campanha, e usado, principalmente, para significar o cavalo.
ALMA PENADA, s. Assombração.
ALVOROTAR-SE, v. Assustar-se, agitar-se.
AMADRINHAR, v. Exercer a função de amadrinhador. Acompanhar o domador, montado em cavalo manso, para evitar que o potro enverede por lugares perigosos. || Acostumar os cavalos ou os muares a se manterem juntos, acompanhando um cavalar, em geral uma égua mansa, denominada égua-madrinha, à qual se amarra um sincerro ao pescoço.
AMAGAR, v. Levar o cavaleiro o corpo para a frente a fim de acompanhar o impulso do cavalo.
AMANONCIAR, v. Amansar um cavalo sem o montar. Domesticar um animal, tirar-lhe as manhas, por meios brandos, sem o molestar. Fazer carinhos com as mãos nos potros que estão sendo domados a fim de tirar-lhes as cócegas.
AMANUNCIAR, v. O mesmo que amanonciar.
AMARGO, s. Mate chimarrão, mate amargo, mate sem açucar. É bebida usada em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

AMARTILHAR, v. Emartilhar, engatilhar, martilhar.
AMBICIONEIRO, adj. Ambicioso.
AMILHADO, adj. Diz-se do animal tratado com milho.
ANCA, s. Quarto traseiro dos quadrúpedes. Garupa do cavalo. O traseiro do vacum.
ANDANTE, s. Viajante, transeunte.
ANGU, s. Pirão de farinha de milho. || Fig.: mexerico, intriga, confusão, barulho, arranca-rabo.
ANIMALADA, s. Tropa de animais cavalares.
ANSIM, adv. Corrupção de assim.
ANTA, s. adj. Pessoa interesseira, experta, , fingida, falsa, mendaz, sabida, que de tudo procura tirar vantagens.
ANU, s. Nome de uma dança dos bailes campestres do Rio Grande do Sul. Nesta dança de pois de feita a roda.
APADRINHAR, v. Acostumar um animal com outros. || Interceder por alguém.
APARTAR, v. Escolher, separar, animais que se encontram juntos e que terão destinos diferentes.
APEIAR, v. Apear, descer do cavalo, desmontar.
APERADO, adj. Ricamente ajaezado, encilhado com esmero (o cavalo). || Bem vestida, a pessoa.
APEROS, s. Arreios. Preparos necessários para encilhar o animal. As partes dos arreios que servem para o governo, segurança e ornamento do cavalo: rédeas, cabeçada, cabresto, buçal, peitoral, rabicho, maneia, etc. Preparos, jaez.
APERREADO, adj. Emagrecido, enfraquecido, enfezado, tristonho, acovardado, abatido, aborrecido, fatigado, triste, pensativo, enclenque.
APINHADO, s. Aglomeração, aglomerado, porção de coisas muito juntas.
APLASTADO, adj. Cansado, abatido, esmorecido, fatigado, desanimado. Diz-se do animal e, p. ext., das pessoas.
APLASTAR, v. Tornar aplastado. Tirar as forças. Cansar, abombar, abater, desanimar.
APLASTRADO, adj. Abombado, aplastado.
APOJO, s. O leite mais gordo extraído da vaca após a segunda apojadura.
APORREADO, s. e adj. Cavalo mal domado, indomável, que não se deixa amansar. Aplica-se também, p. ext., ao homem rebelde.
APORREAR, v. Domar o cavalo de modo incorreto, de forma a deixá-lo velhaco, cheio de manhas, ou rebelde ao ponto de não se deixar mais amansar.
APOTRAR-SE, v. Adquirir jeito de potro. Tornar-se o cavalo semelhante ao potro, por falta de custeio. || Por extensão, aplica-se às pessoas, com o significado de portar-se mal, tornar-se xucro, zangado, grosseiro.
APRUMAR-SE, v. Melhorar a sorte, de negócios, de saúde, de fortuna. Endireitar-se, arranjar-se. Pôr-se de pé.

APURADO, adl. Apressado, impaciente.
APURAR, v. Apressar, acelerar a marcha.
APURO, s. Pressa, azáfama.
AQUERENCIADO, adj. Diz-se do animal acostumado a viver em determinado lugar, ou em companhia de outros animais. || Também aplica-se às pessoas.
ARISCO, adj. Diz-se do gado esquivo, xucro, assustado, que não se deixa apanhar facilmente.
ARMADA, s. Laçada corrediça que se faz com o laço quando se pretende atirá-lo para proteger a rês.
ARPISTA, adj. Ariso, desconfiado, prevenido, assustadiço. O mesmo que alpista.
ARRANCADA, s. Ato de arrancar. Saída violenta. Primeiro ímpeto. Movimento inesperado.
ARRANCHAMENTO, s. Rancho, choça, casebre, moradia de campo, com todas as suas dependências, como sejam, galpões, currais, mangueiras, lavouras, etc.
ARRANCO, s. Ato do cavalo iniciar a carreira.
ARRASTO, s. Transporte de toras de madeiras, em carreta, em zorra, ou de arrasto.
ARREGANHADO, adj. Diz-do cavalo ou muar que, em tempo de calor intenso, depois de marcha muito forçada, tendo bebido pouca água, é atacado por uma espécie de espasmo, caracterizado pela contração dos maxilares e das narinas, o qual o impossibilita de continuar a viagem ou o trabalho em que estiver sendo utilizado.
ARREGANHAR, v. Ficar o cavalo, por excesso de serviço, por passar sem beber por longo tempo, em dias de calor intenso.
ARREGLADO, adj. Combinado, estabelecido, composto, ajustado, concertado, posto em ordem.
ARREGLAR, v. Combinar, estabelecer, ajustar.
ARREGLO, s. Ato de arreglar. Arranjo, combinação, ajuste de negócio (em geral não muito lícito). Trato, convênio, concessão num negócio.
ARREIOS, s. Conjunto de peças com que se arreia um cavalo para montar.
ARREMATAR, v.Dar o último toque, concluir, terminar. || Cansar, estafar.
ARRENDAR, v. Fazer o redomão odecer ao governo das rédeas, ainda com bocal, antes de usar o freio.
ARRIAR, v. Ceder por medo. Afrouxar.
ARRIBA, v. Favor. Viver de arriba é o mesmo que viver à custa de outrem, viver sem pagar, ter tudo de graça, de favor.
ARRINCONAR, v. Arrincoar, acampar, acantonar. O mesmo que enrinconar e rinconar.
ARROLHAR, v. Confundir, intimar o adversário, derrotá-lo antes de chegar às vias de fato. || Reunir animais em um grupo que ocupe uma espécie de circo pequeno ou roda.
ARROUCADO, adj. Enrouquecido.
ARUÁ, adj. Apuava, puava, fuá. Diz-se do cavalo espantadiço, quebra, indócil, desconfiado, que não se deixa apanhar facilmente. || Usa-se como substantivo para significar indivíduo brigão, valentão, puava.

ASPA, s. Chifre, corno, ponta, guampa.
ASPA-TORTA, s. Indivíduo turbulento, desordeiro, ventana, quebra, puava.
ASSINALAR, v. Praticar, na orelha ou nas orelhas de um animal, recortes determinados que permitem identificar seu proprietário.
ASSOLEADO, adj. Diz-se do animal cansado por ter andado muito no sol. Acovardado pela canícula.Meio abombado. Assonsado.
ASSUNTAR, v. Pensar, matutar, pesquisar, descobrir, escogitar, conversar, tentar negócio.
ATADO, adj. Indeciso, amarrado, sem iniciativa.
ATALHAR O CAMINHO, expr. Ir pelo caminho mais curto.
ATAR, v. O mesmo que amarrar. Ajustar, contratar, unir, vincular, conchavar, expor, redigir com nexo.
ATARANTAR-SE, v. Estontear-se, confundir-se.
ATILHAR, v. Prender com atilho.
ATIRAR O FREIO, expr. Estar o cavalo, quando montado e andando, alegre, escarceando, querendo ir para frente.
ATORAR, v. Cortar, torar. || Utilizar atalho para encurtar caminho.
ATROPELAR, v. Aligeirar, andar depressa, apressar, investir, enxotar.
AVEXAR-SE, v. Molestar, perseguir, envergonhar.
AVIOS, s. Conjunto de objetos indispensáveis para determinado fim.
AVIOS DE MATE, s. Objetos necessários para fazer ou tomar mate: cuia, bomba e erva.
AZONZADO, adj. Meio zonzo, meio tonto, apalermado, abobalhado.
AZULEGO, adj. Diz-se do animal cavalar de pêlo oveiro, de pintas miudinhas brancas e pretas, que de longe parece azul. É um pêlo muito raro.

BAGUAL, s. adj. Eqüino selvagem, isto é, ainda não domado.
BAGUALADA, s. Manada de baguais. || Estupidez, grosseria.
BAIANO, s. e adj. Maturrango. Indivíduo que não sabe andar a cavalo, ou que não sabe executar trabalhos de campos.
BAIO, adj. Diz-se do animal cujo pêlo tem cor de ouro desmaiado. Chama-se baio, também, ao cigarro crioulo, feito com fumo em rama e palha de milho.
BALANCEADO, adj. Que não é bem certo do juízo. Meio doido. || Diz-se do negociante prestes a falir. || Diz-se também, do parelheiro preparado para correr certo tiro: “O tostado está balanceado nas quatro quadras”.

BALANDRAU, s. Nome dado ao poncho de pala, ou simplesmente pala, o qual tem como opa uma abertura, no meio, por onde se enfia o pescoço.
BALASTRACA, s. Antiga moeda de 400 réis. Patacão argentino ou uruguaio.
BALDA, s. Manha, mania, defeito, vício.
BAMBURRAL, s. Vegetação arbustífera que viceja em locais úmidos, em roças e em cercados abandonados. Taquaral, bambuzal.
BANCAR-SE, Assentar-se. Montar. Sentar-se.
BANDA, s. Lugar, região, paragem.
BANDEAR, v. Atravessar, varar, passar para outro lado.
BANHADO, s. Charco, pântano, brejo, terreno baixo e alagadiço coberto de vegetação. Tremadal.
BANZÉ, s. Arrelia, disputa, rezinga, briga, barulho, desordem.
BAQUE, s. Solavanco, bacada.
BARBARIDADE, Barbarismo. || interj. Exprime espanto, admiração, estupefação, surpresa: Cuê-pucha, barbaridade! || Muito, em grande quantidade, intensamente: “Aquela moça é bonita barbaridade”.
BARBICACHO, s. Cordão, cadarço, ou trança de couro, com as extremidades presas à carneira do chapéu, uma de cada lado, que passa por baixo do queixo da pessoa que o usa, para nos dias de vento ou nos serviços de campo, manter o chapéu firme na cabeça.
BARRA-DO-DIA, s. Aurora, alvorada.
BARROSO, adj. Diz-se, em relação aos animais bovinos, do pêlo branco amarelado ou branco acizentado. Ocorrem várias tonalidades, como sejam, barroso-claro, o barroso-amarelo, o barroso-vermelho, o barroso-fumaça.
BARULHAR, v. Fazer barulho ou bulha.
BASTEIRA, s. Parte acolchoada do serigote ou lombilho, que assenta sobre o lombo do animal por defeito dos arreios. Quando localizadas na região dos rins essas feridas, mesmo cicatrizadas, reabrem com facilidade, o que desvaloriza bastante o animal.
BATATA, s. Divisa, galão.
BATE-BARBAS, s. Discussão, briga. Bate-barbas.
BAUTIZAR, v. Deturpaçãp de batizar.
BEJU, s. Bolo de massa de mandioca.
BERRAÇADA, s. Berreiro, berração.
BERRAR, v. Chorar aos berros. Gritar.
BERZABUM, s. Balbúrdia, tumulto, conflito, briga, bafafá, gangolina.
BICHARÁ, s. Lã grossa para ponchos. || Poncho ou cobertor feito dessa lã, com listras brancas e pretas ao comprido.
BICHAREDO, s. e adj. Pessoa disposta para tudo, principalmente para peleias.
BICHEIRA, s. Ferida nos animais, contendo vermes depositados pelas moscas varejeiras.

BICOTA, s. Beijoca, beijo, boquinha.
BIGUÁ, s. Ave aquática de cor preta que vive nos rios e lagoas.
BOBAJADA, s. Tolice, bobagem.
BOCHE, s. Usado na locução adverbial à boche: muito, em grande quantidade.
BOCHINCHE, s. Baile de plebe, arrasta-pé, espécie de batuque, divertimento chinfrim próprio de gentalha. Desordem, briga.
BOCÓ, s. e adj. Bobo, tolo, pateta, boboca, acriançado, lorpa. || Pequena bolsa de couro cru ou de fazenda, usada a tiracolo. Bornal.
BOIADA, s. Porção de bois mansos, especialmente utilizados nas carretas. Tropa de bois.
BOICININGA, s. Nome tupi da cobra cascavel.
BOIGUAÇU, s. Cobra grande. (Do Tupi).
BOI-LADRÃO, s. Usado na expressão apanhar como boi-ladrão, que significa apanhar uma grande surra.
BOLAÇO, s. Tiro de bolas, golpe ou pancada dado com as bolas ou com a boleadeira.
BOLANDINA, s. Agitação, azáfama, atrapalhação. || Trapalhada, trampolinada.
BOLAPÉ, s. Vau de um rio cheio que o cavalo, só pode atravessar quando nadando.
BOLEADEIRA, s. Instrumento de que se servem os campeiros para apreender os animais e também para, nas guerras, abater os inimigos. Consta de três pedras redondas retovadas com couro e ligadas entre si por cordas trançadas ou torcidas que têm o nome de sogas.
BOLEADO, s. Arredondado, torneado. || adj. Amalucado, adoidado, que não é muito certo da bola. || Derrubado pelas boleadeiras.
BOLEADOR, s. Homem adestrado no manejo das boleadeiras. || Cavalo que se joga no chão para livrar-se do cavaleiro.
BOLEAR A PERNA, expr. Apeiar-se, descer do animal de montaria.
BOLEAR-SE, v. Jogar-se ao solo o cavalo com o cavaleiro, com os arreios, ou mesmo desencilhado.
BOLICHE, s. O mesmo que bolicho.
BOLICHEIRO, s. Dono de boliche. Taberneiro. || Freqüentador de boliches. || O mesmo que bolichero.
BOLICHO, s. Casa de negócio de pequeno sortimento e de pouca importância. Bodega. Taberninha. || Casa de jogo. || Certo jogo de origem espanhola. || O mesmo que boliche.
BOLIVIANO, adj. Diz-se do cavalo que não tem dono conhecido, teatino. || Moeda de prata, da Bolívia, que circulou no Rio Grande do Sul e que valia de 600 a 900 réis.
BOMBACHAS, s. Calças muito largas, presas por botões logo acima do tornozelo. É a vestimenta predileta dos homens do campo do Rio Grande do Sul que a usam tanto para o trabalho como para o passeio.
BOMBEAR, v. Espionar, espreitar, explorar, vigiar, espiar, perscrutar, olhar, ver, observar.
BOMBEIRO, s. espião, esculca, observador, explorador do campo inimigo.

BONZÃO, adj. Muito bom.
BOQUEIRÃO, s. Saída larga para um campo, depois de um desfiladeiro, de uma estrada estreita, de um lugar apertado. || Distância muito grande que, numa carreira, um cavalo leva sobre o outro.
BOQUEJAR, v. Conversar.
BOQUEJO, s. Conversa.
BOQUINHA, s. Beijo, bicota.
BOQUINHA-DA-NOITE, s. O anoitecer.
BORRACHO, s. Bêbado, ébrio, embriagado.
BOTA, s. Calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna.
BOTADA, s. Investida, agachada, feita, vez, ato de botar. || Cotejo entre parelheiros ou galos de rinha.
BOTEIRO, s. Aquele que governa um bote. || Fabricante de botes. || Fabricante de botas.
BOTEJA, s. Botelha, garrafa.
BRABO, adj. Feroz, raivoso, irado, selvagem, zangado, colérico.
BRAÇA, s. Medida antiga, ainda muito usada no Rio Grande do Sul. A braça linear equivale a 2,20 m e a braça quadrada a 4,84m2
BRAÇADA, s. Movimento do braço.
BRAGADO, adj. Pêlo do cavalo ou do bovino que tem a verilha ou a barriga branca e o resto do corpo de outra cor.
BRANQUEAR, v. Caiar de branco. Parede branqueada é o mesmo que parede caiada.
BRASINO, adj. Da cor da brasa. Pêlo de vacum, de cachorro ou de gato, vermelho, com listras pretas ou muito escuras.
BROCHA, s. Corda ou tira de couro com que se prende o boi à canga.
BUÇAL, s. Espécie de cabresto com focinheira. É uma peça de couro que faz parte dos arreios e é colocada na cabeça e pescoço do cavalo. Compõem-se das seguintes partes: focinheira, cabeçada, fiador e cedeira.
BUÇALETE, s. Pequeno buçal. Cabresto aperfeiçoado.
BUCHADA, s. Conjunto de estômago e intestino da rês, quando carneada.
BUENACHO, adj. Muito bom, excelente, generoso, afável, bondoso, cavalheiro.
BUENAÇO. adj. O mesmo que buenaço.
BUENO, adj. e adv. Bom, bondoso. Está bem, muito bem, perfeitamente. (Esp.).
BUGRE, s. Índio, silvícola. Nome depreciativo aplicado aos selvagens do Brasil.
BURACADA, s. Porção de buracos, terreno esburacado, buraqueira. O mesmo que buracama.
BUTIÁ, s. Espécie de coqueiro pequeno e sua fruta. Butiazeiro. O butiá é muito apreciado para misturar na cachaça.
BUZINA, adj. Raivoso, irritado, colérico, atrevido, zangado, furioso, brabo, mau, valentão, bandido, estróina, endabrado. || Ficar buzina, encolerizar-se.

CABEÇALHO, s. Peça comprida de madeira, ao lado da qual são atrelados os animais de tração.
CABOCLO, s. Descendente de índio. || É também, o nome de uma vespa.
CABORTEIRO, s. adj. Cavalo ou outro animal manhoso, arisco, infiel, velhaqueador, que não se deixa pegar. || Indivíduo velhaco, esperto, manhoso, mau, mentiroso, trapaceiro, tratante, que vive de experiente.
CABOS-NEGROS, adj. Diz-se do cavalo de qualquer pêlo que tem negras as quatro patas.
CABRESTEAR, v. Andar o animal cavalar ou muar conduzido pelo cabresto, sem resistir.
CABRESTILHO, s. Cabresto pequeno. || Correias de couro ou de metal que seguram as esporas aos pés.
CABRESTO. s. Peça de couro que é apresilhada ao buçal ou bracelete para segurar o cavalo ou o muar.
CACHIMBO, s. Pedaço de pau com um fiel em uma das pontas, no qual se enfia o beiço do animal que se pretende sujeitar, e se vai torcendo até que o animal se entregue.
CACHO, s. A cola, o rabo do cavalo.
CACIMBA, s. Fonte de água potável. Vertente.
CACIFE, s. Bandeijinha ou pequeno cofre em que se recolhe o barato no jogo de cartas ou no de víspora. || Por extensão, o barato.
CAIPORA, s. Caapora, curupira. || Indivíduo azarado. || Azar, má sorte, caiporismo.
CAJETILHA, s. Sujeito presumido, pelintra, janota, almofadinha.
CALAVEIRA, s. e adj. Indivíduo velhaco, caloteiro, caborteiro, vagabundo, tonto, tratante.
CALIFÓRNIA, s. Carreira de que participam mais de dois parelheiros. Penca.
CALOMBO, s. Raça de gado bovino, outrora abundante no Rio Grande do Sul.
CAMBÃO, s. Pedaço de pau furado nas duas extremidades, utilizado para unir duas ou mais juntas de bois, umas às outras, de modo que possam puxar ao mesmo tempo.
CAMBARÁ, s. Árvore da família das Compostas, que tem propriedades medicinais.
CAMBULHA, s. Molho de chaves. Porção de coisas.
CAMELADA, s. Grupo de camelos; os camelos.
CAMELO, s. Nome que os republicanos, na Revolução Rio-Grandense de 1835, davam aos legalistas.
CAMORRA, s. Rixa, contenda, provocação, indireta, desafio.
CAMOTE, s. Namoro, paixão, predileção de um pessoa por outra, o namorado.

CAMPEAR, v. Procurar pelo campo. Buscar. Esquadrinhar. || Usa-se também em sentido figurado.
CAMPEIREAR, v. Trabalhar com o gado, no campo.
CAMPEIRO, s. e adj. Pessoa que executa com habilidade os serviços de campo, que monta bem, que vive e trabalha no campo, que entende de tudo o que se relaciona com a criação de gado.
CAMPO, s. Nome dado às extensas pastagens, apropriadas à criação de gado, existentes no Rio Grande do Sul.
CAMPO DE LEI, s. Campo de ótima qualidade.
CANA DE RÉDEA, s. Tira de guasca de cada uma das rédeas.
CANCHA, s. Lugar plano, com várias quadras de comprimento por algumas braças de largura, com duas trilhas, preparado especialmente para corridas de cavalos.
CANCHEIRO, adj. Diz-se do cavalo já habituado a correr nas canchas, treinado, adestrado para correr nas canchas. || Por extensão, aplica-se ao indivíduo que tem prática de determinado trabalho; que executa, com desembaraço e habilidade, determinadas tarefas.
CANDONGUEIRO, adj. Aplica-se ao animal manhoso que foge com a cabeça quando se quer por-lhe o freio, o buçal ou tousá-lo. Diz-se do indivíduo mesquinho, manhoso, arteiro, esquivo, inquieto, que questiona por coisas sem importância.
CANGA, s. Peça de madeira em que se colocam os bois para puxar a carreta.
CANGALHA, s. Peça de três paus, unidos em triângulo, que se coloca no pescoço dos porcos e de outros animais, para que não possam atravessar as cercas que protegem as áreas cultivadas.
CANHA, s. Cachaça, aguardente, canguara, cana.
CANHADA, s. Vale, baixada entre coxilhas ou serras.
CANHONAÇO, s. Fato ou notícia de grande repercussão.
CANHOTO, s. Peça de madeira ou de ferro que, nos engenhos de serrar madeira, adaptada ao mancal de uma polia, transmite o movimento desta.
CANJICA, s. Espécie de sopa de milho descascado e quebrado.
CANZIL, s. Cada um dos dois paus existentes em cada ponta da canga, entre os quais é colocado o pescoço do boi.
CAPA, s. Capadura, capação, castração.
CAPADO, s. Porco castrado. Carneiro ou bode castrado.
CAPÃO, s. e adj. Diz-se do animal capado. || Indivíduo fraco, covarde, vil, pusilânime.
CAPATAZ, s. Administrador de uma estância ou de uma charqueada ou ainda o responsável pela condução de uma tropa.
CAPIM, s. Nome comum às diversas espécies de gramas e ervas rasteiras.
CAPINCHO, s. O macho da capivara. Filhote de capivara.
CARACA, s. Rugas que aparecem na base dos chifres dos vacuns que vão envelhecendo.

CARAGUATÁ, s. Gravatá. Planta filamentosa muito comum em todo o Rio Grande do Sul.
CARAMINGUÁS, s. Arreios velhos, muito ordinários, quase sem préstimo. || Cacarecos, badulaques, coisas de pouco valor. || dinheiro miúdo e escasso.
CARAMURU, s. e adj. Denominação que os republicanos de 1835 davam aos legalistas. O mesmo que camelo e galego.
CARA-VOLTA, s. Volta instantânea para trás, meia volta. Menção de voltar, de tornar para trás.
CARCHEADA, s. Pilhagem, carcheio.
CARCHEAR, v. Roubar, furtar, despojar, apoderar-se indevidamente de animais e coisas alheias, por ocasião das revoluções, pretextando necessidades militares.
CARCHEIO, s. Ato de carchear.
CARGUEIREAR, v. Trabalhar com animais cargueiros. Transportar carga em animais cargueiros.
CARGUEIRO, s. Animal utilizado para conduzir cargas, em geral muar.
CARNEAR, v. Matar, esfolar e esquartejar a rês destinada a consumo imediato ou ao preparo do charque.
CARNIÇA, s. Rês morta, em estado de putrefação, abandonada no campo.
CARONA, s. Peça dos arreios, constituída de uma sola ou couro, de forma retangular, geralmente composta de duas partes iguais cosidas entre si, em um dos lados, a qual é colocada por cima do baixeiro ou xergão, e por baixo do lombilho, e cujas abas são mais compridas que as deste. || Carne magra e dura. || Condução obtida gratuitamente.
CARPETA, s. Jogo, hogatina; casa onde se joga; a mesa do jogo; pano que cobre a mesa do jogo.
CARQUEJA, s. Planta medicinal da família das Compostas.
CARRAPATAR-SE, v. Agarrar-se com toda a força.
CARREIRA, s. Corrida de cavalos, em cancha reta.
CARREIRISTA, s. Proprietário de parelheiros. Pessoa que se dedica a corridas de cavalos ou que as freqüenta e as aprecia.
CARRETA, s. Veículo tosco e pesado, de duas rodas, grande, com uma tolda ou não, puxado por diversas juntas de boi.
CARRETAMA, s. Grande número de carretas. Var.: Carretame.
CARRETAME, s. O mesmo que carretama.
CARRETEIRO, s. Pessoa que tem a profissão de viajar de carreta. || Pescoceiro. || Prato campeiro, constituído de arroz com quisado de charque.
CARTEAR, v. Jogar, dar as cartas no jogo.
CASA-GRANDE, s. Morade de fazendeiro.
CASO, s. História, conto, narração, relato, anedota. Causo.
CASQUEIRA, s. V. a expressão levado da casqueira.
CASTELHANADA, s. Grupo de castelhanos. || Dito, exagero de castelhano.
CASTELHANO, s. O natural do Uruguai ou Argentina.

CATINGA, s. Morrinha, mau cheiro.
CATURRITAR, v. Tagarelar, falar em excesso.
CAUSO, s. Caso, conto, acontecimento, história, narrativa.
CAVALHADA, s. Porção de cavalos.
CERCADO, s. Lugar cercado para lavoura.
CERDEAR, v. Tosquiar. Cortar as cerdas do animal.
CERNOSO, adj. Que tem bastante cerne.
CERRO, s. Elevação, monte, morro.
CHÁ-DE-CASCA-DE-VACA, s. Surra de relho.
CHALEIRA, s. e adj. Diz-se de ou o indivíduo bajulador, engrossador.
CHALRAR, v. Conversar, prosear, parlar, charlar.
CHAPE-CHAPE, s. Terreno áspero e seco; chão duro.
CHARLA, s. Palestra, conversa.
CHARQUEADOR, s. Saladeirista, dono de charqueada, fabricante de charque.
CHASQUE, s. Mensageiro, estafeta, próprio, pessoa que se despacha levando uma mensagem. || Carta, aviso, recado, desafio.
CHÊ, interj. Equivalente a tu aí ou tu simplesmente. Usa-se também, como vocativo: “Como vai, chê?”; para chamar a atenção: “chê, que mulher bonita!”. Pronuncia-se tchê à maneira espanhola. O mesmo que ché, tiê e tchê.
CHICO, adj. Pequeno.
CHILENAS, s. Esporas com rosetas muito grandes.
CHIMARRÃO, s. e adj. Mate cevado sem açúcar; é preparado em uma cuia ou cabaça e sorvado através de um tubo metálico, com um ralo na extremidade inferior, ao qual se dá o nome de bomba.
CHINA, s. Descendente ou mulher de índio, ou pessoa do sexo feminino que apresenta alguns dos característicos étnicos das mulheres indígenas. || Cabocla, mulher morena. || Mulher de vida fácil.
CHINARADA, s. Grande número de chinas, índias ou caboclas. O mesmo que chinaredo, chinerio, chineiro, chinedo.
CHINAREDO, s. O mesmo que chinarada.
CHINCHA, s. O mesmo que cincha.
CHININHA, s. Caboclinha, filha de china, china ainda menina, chinoca, chinoquinha, piguancha.
CHINOCÃO, s. Chinoca bonita, vistosa, fornida.
CHIQUEIRO, s. Pequeno curral ou encerra a que se recolhem terneiros mansos, porco, ovelhas, ou outros animais.
CHIRIPÁ s. Vestimenta rústica, sem costuras, usada antigamente pelos homens do campo. É constituído de um metro e meio de fazenda que, passando por entre as pernas, é preso à cintura em suas extremidades por uma cinta de couro ou pelo tirador.

CHIRU, s. e adj. Índio, caboclo, moreno carregado, que tem traços de indígena. Acaboclado, indiático. Xiru.
CHIRUA, s. e adj. Feminino de chiru. China, índia, cabocla.
CHISPA s. Faísca.
CHOCOLATEIRA s. Vasilha de folha usada para aquecer água e para preparar café. O mesmo que cambona.
CHORADA, s. Algazarra que fazem os cães no momento do levante do veado.
CHORADEIRA, s. Lamúrio, pedidos insistentes e humildes.
CHUSPA, s. Bolsinha feita de pele do papo da ema, ou de outro material, destinada a guardar dinheiro, fumo, papel de cigarros, miudezas.
CHUVISQUEIRO, s. Chuva miúda, chuvisco.
CINCHA, s. Peça dos arreios que serve para firmar o lombilho ou o serigote sobre o lombo do animal.
CINCO MANDAMENTOS, s. Os cinco dedos da mão. A mão.
CLINA, s. Crina, cerda, cabelo comprido.
CLINUDO, adj. e s. Animal não tosado, de clinas grandes. || Por extensão, aplica-se ao indivíduo cabeludo.
COCURUTO, s. O cimo de uma coxilha. Saliência do terreno. Montículo. || Corcunda. A giba do zebu. Calombo. Inchaço.
COGOTILHO, s. Tosadura que se faz nas crinas do cavalo, acompanhando a volta do pescoço e baixando progressivamente entre as orelhas e para o lado das cruzes, onde, em geral, ficam algumas crinas compridas.
COGOTUDO, s. e adj. Pessoa ou animal que tem o cogote muito grosso. Pescoçudo.
COIMEIRO, s. O depositário da coima, ou seja, da parada, no jogo de osso. || Indivíduo que explora o jogo, em carreiras.
COLA, s. Encalço, rastro. || A cauda dos animais.
COLA ATADA, s. A cauda do cavalo atada de modo a formar um tope.
COLHERA, s. Peça de couro ou de metal utilizada para prender dois animais, um ao outro, pelo pescoço. O conjunto de animais atrelados pela colhera. || Figuradamente, dois indivíduos que andam sempre juntos.
COLHUDO, adj. e s.Cavalo inteiro, não castrado.
COLMILHUDO, s. Diz-se do animal cavalar de grandes colmilhos, portanto já velho.
COLORADO. s. e adj. Cavalr ou muar de pêlo vermelho. || Encarnado, vermelho vivo. “Baeta colorada”~, significa baeta encarnada, bem vermelha. || É também qualificativo de um partido político do Uruguai, bem como membro deste partido.
COLOREADO, s. O vermelho, a cor vermelha.
COMO, adv. Tanto quanto, coisa de \: “eu vinha como a uma légua quando começou o tiroteio”.
COMO QUERA, loc. conj. Como quer que seja, de qualquer modo, seja como for, apesar disso,

ainda assim, é bem provável.
COMPANHA, s. Companhia.
COMPROMISSO, adj. Importante. “Negócio de compromisso”, isto é, negócio importante. “Carreira de compromisso”, isto é, carreira de grande importância, pelo vulto da parada ou por qualquer outro motivo.
CONCHAVO, s. Ajuste de emprego. Emprego doméstico. || Significa também combinação entre duas ou mais pessoas.
CONCHO, adj. Confiante. Empregado na expressão mui concho com o sentido de despreocupado, muito confiante.
CONFIANÇA, s. Empregado, animal, ou pessoa amiga, de confiança, com quem se pode contar em qualquer situação.
CONTINENTISTA, s. e adj. Habitante do Rio Grande do Sul, especialmente o revolucionário de 1835.
CONTRAPONTEAR, v. Contrariar, contradizer, retrucar, atrapalhar, aborrecer.
CORAÇONADA, s. Aquilo que o coração diz ou dita. Pressentimento, palpite.
CORCOVO, s. Pinote, pulo, movimento que faz o cavalo para lançar do lombo o cavaleiro.
CORDEONA, s. Gaita de foles, sanfona, acordeona. Var.: Cordiona.
CORINCHO, s. Topete, bazófia, pimponice, proa, prosa, fanfarronada, arrogância, petulância.
CORONILHA, s. Árvore (Scutia buxifolia, Reiss) cuja madeira é muito resistente. || Em sentido figurado, indivíduo forte, guapo, disposto, resistente, valente. || Avarento.
CORRIDO adj. Diz-se do galo de rinha que, por ter sido vencido, foge dos outros, ressabiado de brigar.
CORTAR, v. Separar, apartar.
COSQUILHOSO, adj. Coceguento. Muito sensível às cócegas. O mesmo que cosquento, cosquilhento e cosquilhudo. || em sentido figurado diz-se de quem é suscetível, de quem se melindra facilmente.
COSTILHAR, s. Parte da carne da rês que cobre as costelas.
COTÓ, s. Indivíduo que tem um braço mutilado. || Faca pequena e ordinária. || Coto, coisa pequena.
COUREAR, v. Tirar o couro do animal, morto no campo, de peste, magreza ou desastre.
COVA DE TOURO, s. Escavação que o touro faz com os chifres e as patas, como provocação, quando se prepara para a luta.
COXILHAS, s. Grandes extensões onduladas de campinas cobertas de pastagens, que constituem a maior parte do território riograndense e onde se desenvolve a atividade pastoril dos gaúchos.
COXILHÃO, s. Coxilha grande, muito extensa, espécie de chapadão.
CRIA, s. Filho, de animal ou de pessoa.
CRIATURA, s. Criança, feto; pessoa do sexo feminino.

CRIOULO, s. e adj. O natural de determinado lugar, região, estado, país.
CRIVADO, s. Árvore de casca grossa como uma espécie de cortiça, incombustível, que vegeta nos campos.
CRUZA, s. Cruzamento de raças; produtos de cruzamento.
CRUZADA, s. Encruzilhada, cruzamento, encruzada, ato de cruzar. || Passagem, travessia.
CRUZADO, adj. Diz-se do cavalo calçado em diagonal. || s. Antiga moeda de valor equivalente a CR$ 0,40.
CRUZEIRA, s. Variedade de cobra jararaca muito venenosa, também chamada urutu.
CUÊ-PUCHA, interj. Exprime admiração, espanto: “Cuê-pucha! Que morena!
CUERA, s. Cicatrizes do lombo cavalar ou do muar, provenientes de feridas ou mataduras ocasionadas pelo uso de arreios defeituosos. Essas cicatrizes, ao contato do serigote ou lombilho, podem transformar-se novamente em feridas. Unheira. Tubuna. || Homem ruim, maleva. || Gaúcho forte, destemido. (Cf. qüera).
CUERUDO, s. e adj. Diz-se do animal que sofre de cueras.
CULATRA, s. A retaguarda de uma tropa de gado. || Parte traseira da carreta.
CULATREAR, v. Seguir na culatra da tropa, conduzindo-a. Sair no encalço ou na perseguição de alguém.
CULO, s. O contrário de sorte no jogo de osso ou tava. Posição em que, caindo o osso, o jogador perde a partida. Má sorte. Estar de culo: estar de caipora.
CUNA!, interj. O mesmo que cuê-pucha!
CUNHÃ, s. Jovem índia. É palavra guarani.
CUPIM, s. O cogote grosso e saliente dos touros das raças zebu e calombo. || Montículo de barro muito duro feito pelos cupins. Cupinzeiro.
CUPINUDO, adj. Diz-se do bovino que tem grande cupim ou giba.
CUSCO, s. Cão pequeno, cão fraldeiro, cão de raça ordinária. O mesmo que guaipéca, guaipeva, guaipé.
CUTUBA, s. e adj. Diz-se de ou o indivíduo forte, valente, respeitado, temível, disposto, destemido, de muito merecimento e valor. Bonito. Taura, torena, toruna.

DANÇAROLA, s. Bailarico, baileco, dançaleco.
DEBOCHEIRA, s. Grande troça, deboche, zombaria.
DEFUNTAR, v. Morrer.
DEFUNTEAR, v. Matar, assassinar. || Terminar de consumir.

DE JEITO, adv. De forma propícia, de modo oportuno.
DENTE SECO, s. e adj. Diz-se de ou o indivíduo destemido, audacioso, valente, que não tolera desaforo, que não foge à luta.
DERREAR, s. Esmorecer, desanimar.
DESABOTINADO, adj. Insensato, adoidado, estouvado, estourado, valentão.
DESCAMBADA, s. Declive, descida de uma coxilha ou lomba para uma quebrada ou vale. O mesmo que descambado.
DESCASCAR, v. Tirar da bainha a faca ou facão. Puxar a arma branca. Desembainhar, pelar.
DESEMBESTAR, v. Disparar, o anima, não obedecendo ao freio. || Em sentido figurado, significa não obedecer a conselhos, agir obstinadamente.
DESEMBUCHAR, v. Confessar segredos, contar tudo o que sabe.
DESEMPENHO, s. Pessoa muito diligente.
DESENCILHAR, v. Tirar os arreios ou a sela de cima do animal.
DESGUARITADO, adj. Diz-se do animal desgarrado, abandonado, isolado, perdido, separado do rebanho ou dos companheiros.
DESLAVADO, adj. Desavergonhado, cínico.
DESLOMBAR-SE, v. Esgotar-se, extenuar-se, exaurir-se.
DESMANEAR, v. Tirar a maneira do animal.
DESMUNHECAR, v. Cortar o tendão das munhecas do animal para impedi-lo de andar. Quebrar ou decepar a mão de.
DESNUCAR, v. Desarticular as vértebras do pescoço. Matar a rês, fincando-lhe, na região da nuca, um estilete ou ponta de faca até que atinja a medula ocasionando morte instantânea.
DESOVAR, v. Desembuchar, revelar.
DESPACITO, adv. Devagar, pouco a pouco, vagarosamente, devagarinho. Var.: de espacito.
DESPARRAMAR, v. Esparramar.
DESPENCAR-SE, v. Atirar-se, disparar, correr desabaladamente.
DESPILCHADO, adj. Que ou aquele que não tem pilcha, isto é, que não tem dinheiro, jóias, adornos, objetos de valor.
DESTORCIDO, adj. Desembaraçado, ágil, destro, decidido. Var.: Destrocido
DINHEIRAMA, s. Muito dinheiro, o mesmo que dinheiral. “Dei uma dinheirama por essa tropa”, isto é, essa tropa custou-me muito dinheiro.
DITÉRIO, s. Mexerico.
DIVISA, s. Limite entre propriedades.
DOBLA, s. Dobra, moeda antiga de Portugal, cujo cunho e valor variaram nos diversos reinados.
DOMA, s. O ato de domar. Ato de amansar um animal xucro. O mesmo que domação.
DOMADOR, S. Amansador de potros. Peão que monta animais xucros.
DORMILÃO, s. e adj. Dorminhoco.

EGUADA, s. Manada de éguas.
EGUARIÇO, adj. Diz-se do cavalo que, na manada, só acompanha éguas; rufião, garanhão, pastor.
EH! PUXA!, interj. O mesmo que Eh! Pucha!
EMBIRA, o mesmo que imbira.
EMBOLAR, v. Cair de repente, como se fosse boleado.
EMBRETADA, s. Apertura, dificuldade, perigo, apuros, enrascada.
EMBRULHÃO, s. e adj. Diz-se de ou o indivíduo que causa confusão, embaraço, atrapalhação, complicação. (Fem.: Embrulhona).
EMBUÇALADO s. e adj. Enganado, logrado, iludido.
EMBUÇALAR, v. Colocar o buçal no animal. || Em sentido figurado: Enganar, iludir com boas maneiras, abusar da boa fé.
EMPACADOR, adj. Diz-se do animal, cavalar ou muar, que tem o hábito de empacar.
EMPACAR, v. Emperrar, deter-se, parar, não querer mais andar, obstinar-se em não seguir.
EMPANDILHADO, adj. Diz-se do indivíduo que anda em pandilhas.
EMPANTUFAR-SE, v. Encher-se, enfurnar-se, mostrar-se orgulhoso.
EMPEÇAR, v. Começar.
ENANCAR-SE, v. Montar nas ancas do animal.
ENCANGALHAR, v. Colocar a cangalha no animar. Colocar coisa em cangalha.
ENCARAPITADO, adj. Amontoado, superposto, trepado.
ENCILHADO, adj. Diz-se do animal que está com os arreios colocados no lombo.
ENCILHAR, v. Colocar os arreios no animal.
ENCONTRO, s. O peito do animal entre as espáduas. Usa-se geralmente no plural.
ENCORDOAMENTO, s. O conjunto das cordas; as cordas.
ENCORDOAR, v. Marchar um atrás do outro formando filas. || Aplica-se a animais e, figuradamente, a pessoas.
ENCOSTAR A MÃO, expr. Esbofetear.
ENFESTADO, adj. Diz-se do pano largo que vem dobrado ao meio na respectiva peça. Reforçado, dobrado, de compleição robusta.
ENFIAR, v. Encalistar, encabular.
ENFORQUILHADO, adj. Preso em forquilha. Montado a cavalo deselegantemente.
ENFRENAR, v. Enfrear. Colocar o freio na boca do animal, cavalar ou muar.

ENGAMBELAR, v. Enganar jeitosamente.
ENGRÓLIO, s. Trapaça, embrulho, embrulhada.
ENOVELAR-SE, v. Emparelharem-se os cavalos na carreira de forma a não se conseguir perceber qual o que leva vantagem sobre o outro.
ENQUARTADO, adj. Diz-se do vacum ou cavalar que tem os quartos bem providos de carne ou de músculos.
ENQUIZILHAR, v. Enraivecer, aborrecer a outrem. O mesmo que enquizilar.
ENRASCADA, s. Trama, embaraço, trapalhada, enredo, confusão, intriga.
ENREDADO, adj. Enleado nas rédeas, no laço, no aramado. Emaranhado.
ENREDIÇA, s. Trama, rede, enredo, emaranhamento, entrançado.
ENRODILHADO, adj. Embaraçado, acanhado, encolhido.
ENTECADO, adj. Enfezado, sem viço, débil, achacado. || Inerte, imóvel, sem ação.
ENTERRO, s. Tesouro enterrado, constituído de moedas de prata e de ouro, alfaias e outros valores.
ENTICADOR, s. e adj. Indivíduo implicante, que tem o costume de escarnecer de outrem.
ENTONADO, adj. Soberbo, arrogante, enfatuado, convencido, que tem entono.
ENTONCE ou ENTONCES, adv. Então, pois.
ENTREVERO, s. Mistura, desordem, confusão, de pessoas, animais ou objetos.
ENTROPIGAITADO, adj. Zambo, tonto, perturbado, confuso, desnorteado, embriagado.
ENTROPILHAR, v. Formar pequena tropa, ou tropilha, de animais cavalares que tenham o mesmo pelo.
ENVIDAR, v. Jogar, apostar, arriscar no jogo.
ENXUGAR, v. Matar, assassinar.
ERMÃO, s. Irmão. É vocábulo largamente usado pela gente rústica da campanha.
ERVA s. V. erva-mate.
ESBARRAR, v. Abancar o cavalo. Parar o animal de repente, riscando a terra com as patas traseiras e quase assentando no chão.
ESCARAMUÇA s. Ato de obrigar o cavalo, por meio de movimentos de rédea e de pernas, a efetuar diversas evoluções, como arrancar para a frente, voltar-se para trás, volver para a direita ou para a esquerda, parar e partir repentinamente, etc.
ESCARAMUÇAR, v. Fazer escaramuças.
ESCARCEAR, v. Levantar e abaixar briosamente a cabeça, curvando, com garbo, o pescoço. || Aplica-se aos cavalos, e, figuradamente, as pessoas.
ESCOTEIRO, adj. Diz-se do cavaleiro que viaja só, sem conduzir cargueiros, sem ser acompanhado de viaturas, sem embaraço ou impedimento de qualquer espécie.
ESCUITAR, v. Corruptela de escutar.
ESMULAMBADO, adj. Tornardo em mulambos. Maltrapilho.
ESPARRAMAR, v. Espalhar, dispersar.

ESPINILHO, s. Árvore que produz uma flor amarela muito apreciada pelas abelhas. Sua madeira é ótima para lenha, prestando-se, também, para a trama da cerca.
ESQUENTADO, adj. Colérico, zangado.
ESSE, s. Parte do facão ou da adaga, entre o cabo e a lâmina, com forma semelhante à da letra "S".
ESTACA, s. Pedaço de pau, fincado no chão, utilizado para amarrar a soga com que se prende o animal.
ESTADÃO, s. Luxo, grandeza. Viver num estadão: viver a la gordacha.
ESTÂNCIA, s. Estabelecimento rural destinado à criação de gado.
ESTANCIEIRO, s. Proprietário de estância. Fazendeiro.
ESTAQUEADO, adj. Esfalfado, abombado, estrompado, rebentado.
ESTICA, s. Aprumo, elegância.
ESTICANTE, adj. Que estica, que se pode esticar.
ESTICAR A CANELA, expr. Morrer.
ESTIVA, s. Ponte tosca sobre um córrego ou arroio, feita de varas ou paus atravessados. || Grande quantidade espalhada. || Grande quantidade.
ESTIVADO, adj. Cheio, repleto.
ESTOURO, s. Dispersão, em todas as direções, dos bois de uma tropa em marcha, tomados de pânico súbito e inexplicável.
ESTRADEIRO, adj. Diz-se da pessoa que anda sempre fora de casa, que vive constantemente na estrada. || Alarife, esperto, conquistador, velhaco.
ESTRAMBÓLICO, adj. Estrambótico.
ESTRANZILHADO, adj. Estafado, esfaldado, extenuado, abombado, abatido, alquebrado. || Diz-se do cavalo, e, figuradamente, pessoa.
ESTROMPADO, adj. Diz-se do animal cansado, estragado, arrebentado, estafado. || Estúpido, bronco, estouvado, quebrado, aleijado, gasto.
ESTROMPAR, v. Estafar, cansar, arrebentar, estragar, tratando-se de animal cavalar ou muar.
ESTROPIADO, adj. Diz-se do animal sentido dos cascos, com dificuldade de andar.
ESTRUPÍCIO, s. Barulho, desastre, estrépito, alvoroço, acidente, briga, incidente lamentável, ocorrência desagradável e inesperada.

FACÃO, s. Espécie de adaga que serve tanto para brigar como para o trabalho de mato. Não é aumentativo de faca.

FACHADÃO, s. Boa aparência.
FACHUDO, adj. Diz-se do cavalo de bela estampa ou do cavaleiro que monta com garbo. || Lindo, airoso, elegante, distinto, garboso, belo, bonito, trajado com esmero, que tem ares distintos.
FALARAZ, s. Falário, falatório.
FALA-VERDADE, s. Arma de uso pessoal: facão, faca de ponta, pistola, etc.
FANDANGO, s. Denominação genérica de antigos bailes campestres, constituídos de danças sapateadas, executadas alternadamente com canções populares, com acompanhamento de viola.
FAREJAR CATINGA AGOURENTA NO AR, expr. Pressentir acontecimento desagradável.
FARO, s. Tino, discernimento.
FARRA, s. Bebedeira, troça, divertimento, em geral com licenciosidade.
FARRAPO, adj. e s. Alcunha deprimente que os imperiais davam aos revolucionários de 1835. O apelido aviltante, alusivo à miséria em que se encontravam os farrapos, transformou-se, porém, em vista do civismo e da bravura que sempre demonstraram, em legenda de glória e de heroísmo de que se orgulham todos os seus descendentes.
FARREAR, v. Sair à pândega, à folia, à troça, para divertir-se, passear, beber.
FARRISTA, adj. Diz-se da pessoa que gosta de farras. Folião, divertido, beberrão, turbulento.
FARROMEIRO, adj. Fanfarrão, jactancioso, gabola, braveteiro.
FARROUPILHA, adj. O mesmo que farrapo. Diminutivo de farrapo. O que pertenceu à República de Piratini, de 1835. O revolucionário republicano de 1835. Os nativistas do Rio Grande do Sul, que, antes da revolução de 1835, já se batiam pela brasilidade na administração da província.
FAZER BOCA, expr. Comer alguma coisa para que o vinho fique com melhor sabor. || Fazer alguma coisa como início de uma ação mais importante.
FAZER-SE DE CHANCHO RENGO, expr. Fazer-se de desentendido. Fazer-se de tolo.
FESTO. s. Festa, farra, festejo, divertimento, baile. || Tédio, indisposição, impaciência, aborrecimento.
FIADOR, s. Parte do buçal que cinge o pescoço do cavalo, passando-lhe pela região jugular. || Alça colocada no cabo do relho para se introduzir o pulso, também chamado fiel. || Homem que marcha na frente da tropa do gado para regular-lhe a marcha, além do ponteiro.
FIAMBRE, s. Alimento para a viagem, geralmente carne fria, assada ou cozida.
FIEL, adj. Alça de couro ou de corrente de metal, colocada em uma das extremidades do cabo do rebenque ou do relho, na qual se enfia a mão que vai segurar qualquer daqueles trastes campeiros.
FIGUEIRA, s. Árvore gigante, Urostigma ficus, abundante no Rio Grande do Sul, que dá pequenos frutos comestíveis, de tronco não muito elevado, porém dotada de grande copa esparramada, cobrindo vasta área, e produzindo excelente sombra.
FILA TESTA, s. Fila da testa, da frente, da vanguarda.

FIXE, adj. Fixo, firme.
FLACO, adj. Fraco, magro, desnutrido. (Esp.).
FLETE, s. Cavalo bom e da bela aparência, ecilhado com luxo e elegância.
FLOR, adj. Muito bom, excelente, bonito, belo, lindo, grande, gordo. O mais lindo, o melhor, a porção mais fina, o mais apurado.
FLOREADO, adj. Embriagado, tonto, perturbado; a meia embriaguez.
FLOREIO, s. Embate de arma branca, de pequena duração.
FOGÃO, s. Grande fogo que se acende no galpão das estâncias para o preparo do mate e do churrasco.
FOLHEIRO, adj. Airoso, garrido, alegre, satisfeito, desembaraçado, desempenado, despreocupado, elegante, garboso, vistoso, lindo, taful, loução, bem disposto, de boa aparência. || Que faz ou obtem as coisas com facilidade, sem embaraços.
FORÇUDO, adj. Robusto, vigoros, que tem muita força.
FRENTEAR, v. Atacar a tropa pela frente. Impedir o gado de disparar pelo campo. || Deparar-se, defrontar-se.
FUEIRO, s. Estaca para amparar a carga da carreta ou carro de bois.
FUMACEAR. v. Mostrar-se em bando numeroso, mais ou menos compacto.
FUNGU, s. Bruxaria, feitiço.
FUSCO-FUSCO, s. Lusco-fusco.

GADARIA, s. Porção de gado, grande quantidade de gado, o gado existente em uma estância ou em uma invernada.
GADELHUDO, adj. Diz-se de uma pessoa com os cabelos muito crescidos. || Aplica-se também ao cavalo muito crinudo. || Intrépido, audaz.
GADO, s. O gado vacum. Quando o riograndense quer referir-se a outro gado que não seja o vacum, ele o especifica, chamando-o gado lanígero, asinino, muar, cavalar, etc.
GAGINO, s. Galo que tem as penas com aspecto semelhante às da galinha.
GALÃO LARGO, s. Militar de alta graduação.
GALEGO, s. Alcunha que os farrapos davam aos legalistas. O mesmo que absolutista, camelo, caramuru, restaurador corcunda.
GALHEIRO, s. Galhudo, o veado macho, de chifres muito grandes e com diversas pontas.
GALOADO, adj. Agaloado.
GALOPE, s. Cada uma das montadas que se dá ao potro ou redomão com o fim de amansá-lo.

GALOPEADO, s. Diz-se do cavalo que esteve ou está em preparo para corridas.
GALOPEAR, v. Galopar. Montar um potro ou redomão para amansá-lo e ensiná-lo a ser obediente às rédeas. Treinar o parelheiro para a carreira.
GALPÃO, s. Construção existente nas estâncias destinada ao abrigo de homens e de animais e à guarda de material.
GAMBELO, s. Festa, carícia, carinho, no sentido de enganar, iludir. || Gulodice, coisa boa, gostosa, agradável, deliciosa.
GANAS, s. Desejo súbito, vontade. Este termo é usado ordinariamente no plural.
GANDOLA, s. Peça do vestuário, usada por militares em substituição ao capote. Blusão.
GANDOLINA, s. Ameaça de revolução.
GANHAR DE LUZ, expr. Vencer o parelheiro, em corridas de cavalos, atingindo o laço de chegada distanciado do contedor, de forma a haver, para quem observa lateralmente, algum espaço entre a cola do ganhador e a cabeça do perdedor.
GANIÇAR, v. Ganir.
GANJENTO, adj. Vaidoso, presumido, enganjamento, presunçoso, atrevido, que tem ganja.
GARGALEJADO, adj. Diz-se do ruído que lembra o do gargalejo.
GARGANTA, s. e adj. Indivíduo conversador, prosa, mentiroso, jactancioso, fanfarrão.
GARRÃO, s. Jarrete do cavalo, ou de qualquer outro animal ou de pessoa.
GARRAS, s. Arreios velhos, grosseiros, gastos pelo uso.
GARUPA, s. Arbusto cujas folhas, em infusão, são usadas para doenças do aparelho digestivo. || Nome de rio da fronteira, no município de Quaraí.
GATEAR, v. Andar, cautelosamente, fazendo negaças, rastejando, caminhando de gatinhas, usando de ardis, de astúcia, de manhas, para conseguir aproximar-se da caça e matá-la.
GAUCHADA, s. Grande número de gaúchos. || Façanha de gaúcho, cometimento muito arriscado, proeza no serviço de campo. || Ação nobre, impressionante, corajosa.
GAUCHAGEM, s. Grande número de gaúchos.
GAUCHITO, s. Diminutivo de gaúcho.
GAÚCHO, s. e adj. Habitante do Rio Grande do Sul. || Habitante do interior do Rio Grande, dedicado à vida pastoril e perfeito conhecedor das lides campeiras.
GAUDÉRIO, s. Pessoa que não tem ocupação séria e vive à custa dos outros, andando de casa em casa. Parasita, amigo de viver à custa alheia. Denominação dada ao antigo gaúcho, em sentido depreciativo.
GAVIÃO, adj. Diz-se do cavalo arisco, matreiro, que dificilmente se deixa apanhar. Fem.: gaviona.
GENTAMA, s. Reunião de muita gente; multidão; grande número de pessoas. Gentarada, gentalha. Gentinha. Grande quantidade de gente de classe inferior.
GINETAÇO s. Pessoa que monta bem, com firmeza e com garbo. Bom cavaleiro, domador.
GINETEAR, v. Montar a cavalo com firmeza e com garbo; andar em animal arisco ouxucro, fazer

o animal corcovear, agüentar corcovos.
GOLA-DE-COURO, s. Soldado, milico, miliciano.
GOLPEADO, adj. Diz-se do indivíduo que toma resoluções irrefletidamente, de golpe, impulsivo, leviano, tonto.
GRAVATÁ, s. Caraguatá.
GRAXAIM, s. Guaraxaim, sorro, zorro. Pequeno animal semelhante ao cão, que gosta de roer cordas, principalmente de couro cru e engraxadas ou ensebadas, e de comer aves domésticas.
GRINGO, s. Denominação dada ao estrangeiro em geral, com exceção do português e do hispano-americano.
GROTA, s. Socavão, furna, gruta, desbarrancado, vale profundo.
GRUDAR, v. Dar, pespegar.
GRUNIR, v. Trabalhar intensamente, afanosamente. || Sofrer muito, ou resistindo a dores, ou esforçando-se para conseguir algo. Suportar incômodos, aborrecimentos; curtir, agüentar. O mesmo que gurnir.
GUAIACA, s. Cinto largo de couro macio, às vezes de couro de lontra ou de camurça, ordinariamente enfeitado com bordados ou com moedas de prata ou de ouro, que serve para o porte de armas e para guardar dinheiro e pequenos objetos.
GUAIPECA, s. Cão pequeno, cuso, cachorrinho de pernas tortas, cãozinho ordinário, vira-latas, sem raça definida.
GUAJUVIRA, s. Árvore (Patagonula americana) que produz excelente madeira de construção.
GUAMPA, s. Chifre, corno, aspa. || Chifre preparado para ser usado como copo ou como vasilha para guardar líquidos.
GUAMPADA, s. Chifrada, guampaço. Golpe dado pelo bovino, com as guampas.
GUAMPUDO, adj. Que tem grandes chifres, chifrudo. || Diz-se também, do homem cuja mulher lhe é infiel.
GUAPEAR, v. Mostrar ânimo, coragem, valor, resistência.
GUAPO, adj. Forte, vigoroso, valente, bravo.
GUASCA, Tira, correia, corda de couro cru, isto é, não curtido. || Denominação dada aos rio-grandenses pelos filhos de outros estados, pelo fato de neste, em vista da predominância da indústria pastoril e da carência de outros materiais, haver sido generalizado o emprego do couro para as mais diversas finalidades.
GUASCAÇO, s. Pancada, golpe dado com guasca. Relhaço, relhada, chicotada, chibatada, correada, açoite, guascada, guasqueada.
GUASQUEAR, v. Surrar, açoitar, espancar, chicotear, fustigar com guasca ou com qualquer outro açoite.
GUASQUEIRO, Pessoa que trabalha com guascas.
GUINCHA, s. Poldra, potranca, égua nova, gueicha. || Mulher despudorada.
GURI s. Criança, menino, piazinho, serviçal para trabalhos leves nas estâncias.

GURIZOTE, s. Guri já um pouco crescido, mocinho.
GURNIR, v. O mesmo que grunir.

HARAGANEAR, v. Andar solto o animal por muito tempo, sem prestar serviço algum, tornando-se arisco. || Em sentido figurado, aplica-se às pessoas, significando vadiar, gauderiar, vagabundear, andar sem ocupação, passear de um lado para outro sem procurar serviço.
HARAGANO, adj. Diz-se do cavalo que por haver estado durante muito tempo, sem prestar serviço, tornou-se arisco, espantadiço. || Em sentido figurado mandrião, velhaco, vagabundo, vadio, ocioso, preguiçoso, esperto, vivaracho, matreiro.
HARANGANO, adj. O mesmo que haragano.
HOM!, interj. Hum!
HOSPE, s. Corruptela de hospéde.

IBICUÍ, s. Afluente do rio Uruguai que nasce no município de Santa Maria, banha São Gabriel, Rosário, Alegrete e Uruguaina, à esquerda, e São Pedro, São Vicente, São Francisco de Assis e Itaqui à direita.
IBIROCAÍ, s. Arroio, afluente do Ibicuí, da margem esquerda; fica entre os municípios de Alegrete e Uruguaiana.
ILHAPA, s. A parte mais grossa do laço, presa à argola, tendo de quatro a cinco palmos de comprimento.
IMBIRA, s. Arbusto de cuja casca se preparam cordas.
INCHUME, s. Inchaço, inchação, calombo, tumor.
INHÉ, s. Onomatopéia, designativa da voz dos sapos e das rãs.
INTÉ, prep. Até. Significa, também, “até logo”, “até outra vista”.
INVITE, s. Convite. Convite para jogar. || Oferecimento de uma coisa.
ISQUEIRO, s. Aparelho para acender o cigarro, constituído de pequeno recipiente de guampa ou de porongo dentro do qua é colocada a isca, de pedra-de-fogo e de fuzil. O fuzil é, geralmente,

um pedaço de lima.
IXE!, interj. Indica desdém ou ironia.

JACUBA, s. Bebida-pirão que se prepara com água quente, farinha de mandioca e açúcar. Às vezes, a água é substituída por cachaça ou leite e o açúcar por mel.
JAGUANÉ, adj. Diz-se do animal que tem o fio do lombo e a barriga brancos e o lado das costelas vermelho ou preto, donde o jaguané-vermelho e p jaguané-preto.
JAGUATIRICA, s. Carnívoro felídeo, também chamado maracajá e gato-do-mato-grande.
JANTAROLA, s. Jantarão, jantar, opíparo, banquete.
JARARACA, s. Nome de uma das mais venenosas cobras do Rio Grande do Sul (Botropus jararacae). || Mulher feia, faladeira, intrigante.
JERIVA, s. Jeribá. Espécie de palmeira existente em diversos pontos do Estado.
JUNTA, s. Parelha de bois mansos que puxam lado a lado.

LAÇAÇO, s. Pancada dada com o laço. Relhaço, guascaço, correada. Golpe dado com corda, vara ou qualquer outro açoite.
LAÇAR, v. Atirar o laço e por meio dele aprisionar ou apreender o animal, a pessoa ou o objeto sobre o qual ele é lançado. O mesmo que enlaçar.
LAÇO, s. Corda trançada de tiras de couro cru, de comprimento que varia entre oito e dezoito braças, ou seja, de dezessete a quarenta metros; é constituído de argola, ilhapa, corpo do laço e presilha. || Ponto inicial e final em carreiras de cavalos.
LADEADO, adj. Inclinado, pendido para um lado, de costado.
LADEAR, v. Desviar, contornar, tirar de frente.
LAGOÃO, s. Lagoa grande e profunda que se forma no curso das sangas.
LANÇAÇO, s. Golpe de lança, lançada.
LANÇANTE, s. Descida. Forte declive num cerro ou coxilha; qualquer terreno em declive.
LARGADO, adj. Diz-se do animal que, por muito quebra, por indomável, foi abandonado no

campo, imprestável para os arreios. || Por extensão, aplica-se ao homem, com a significação de malévolo, turbulento, animoso, valente, corajoso, desordeiro, desabusado, inculto, irrecuperável, impossível de ser corrigido.
LARGO, adj. Comprido.
LAVORAR, v. Lavrar, desenvolver-se, alastrar-se.
LE, pron. Lhe.
LÉGUA, s. Medida itinerária equivalente a 3.000 braças ou a 6.600 metros. O mesmo que légua ou sesmaria.
LERDO, adj. Vagaroso, lento, pesadão, preguiçoso, molengão.
LEVADO DA BRECA, expr. Travesso, endiabrado, moleque, engraçado, manhoso, jocoso, alegre, divertido, satírico, ardiloso, velhaco, valente, brigão, forte, audaz, respeitável, temível, fértil em expedientes.
LEVADO DA CASQUEIRA, expr. O mesmo que levado da breca.
LEVANTAR, v. Adelgaçar, alevianar, preparar o cavalo para a carreira. || Retirar o gado do campo ou do lugar em que se encontra. || Crescer a pastagem de um campo.
LEVIANO, adj. Leve, de pouco peso.
LIGAL, s. Couro cru de bovino com o qual se cobrem as cargas transportadas por animais, para protegê-las da chuva.
LIGAR, v. Estar com sorte no jogo, nos amores, nos negócios ou em qualquer outro assunto.
LINDAÇO, adj. Muito lindo. Fem.: lindaça.
LIVRETA, s. Livro pequeno ou caderno para anotações ou contas.
LOBUNO, adj. Diz-se do pêlo escuro acizentado, do cavalo ou do vacum. O que tem cor de lobo.
LOMBA, s. Lombada. || Declive ou aclive das fraldas de pequenos morros ou de coxilhas baixas.
LOMBEAR-SE, v. Torcer o lombo, o animal meio arisco, quando é montado. || Retorcer o corpo por motivo de pancada recebida, de qualquer dor física ou de cócega.
LOMBEIRA, s. Preguiça, modorra, moleza no corpo.
LOMBILHO, s. Denominação da peça principal dos arreios. É uma espécie de sela, muito semelhante ao serigote, usada no Rio Grande do Sul.
LOMBO-SUJO, s. Nome deprimente dado aos civis que tomaram parte em revoluções no Rio Grande do Sul, tanto ao lado do governo como contra este. Em 1893, os governistas davam esse apelido aos rebeldes. || Figuradamente, aplica-se a indivíduos reles, desprezível.
LONCA, s. Denominação dada a parte do couro do cavalar ou muar, tirada dos flancos, da região que vai da base do pescoço até às nádegas.
LONQUEAR, v. Preparar o couro, em geral do cavalo ou do muar, limpando-o e raspando-lhes os pêlos, a fim de utilizá-lo depois para a feitura dos tentos, tranças, costuras, retovos. || Courear, no sentido de tirar o couro de animal morto no campo, de peste, magreza ou desastre. || Ganhar no jogo todo o dinheiro de alguém. || Surrar, espancar, esbordoar, ferir. || Matar.

LUNANCO, adj. Diz-se do cavalo que tem um quarto mais baixo do que o outro. || Aplica-se também a pessoas.

MACANUDO, adj. Bom, superior, poderoso, forte, prestigioso, inteligente.
MACEGA, s. Arbusti rasteiro que viceja em geral os campos de máqualidade. Pastagem. Capim alto.
MACEGAL, s. Terreno coberto de macegas.
MACETA, adj. Diz-se dos animais cavalares e muares que apresentam os machinhos mais grossos que de ordinário, o que lhes dificulta a marcha.
MACHINHOS, s. A parte fina dos pés dos animais cavalares e muares, logo acima dos cascos. (Também é usado no singular).
MACOTA, adj. Grande, alto, poderoso, influente, numeroso, vultoso, macanudo, bom de qualidade, superior em qualquer sentido.
MADUZÁRIO, adj. Bastante maduro, idoso.
MAIORAL, s. O boleeiro da diligência; o capataz da tropa ou da estância.
MALEVA s. e adj. Bandido, malfeitor, malfazejo, desalmado, perverso, desapiedado, malévolo, mau, genioso, velhaco, cruel, de maus instintos.
MALEVAÇO, s. e adj. Aumentativo de maleva.
MALMEQUER, s. Planta do campo, da família das Compostas, que dá flores amarelas (Aspilla sp).
MALOCA s. Bando de malfeitores, de salteadores, de gente de má vida.
MAL PARADO, expr. Perigoso, difícil, ameaçador.
MAMANGAVA, s. Espécie de grande vespa, muito venenosa, cuja picada produz dor intensíssima, calafrios e febre.
MANADA, s. Magote de éguas ou burras, ordinariamente de trinta a cinqüenta acompanhadas por um garanhão ou um burro-choro, destinadas à reprodução.
MANANCIAL, s. Sumidouro, tremeda, paul, pântano.
MANANTIAL, s. O mesmo que manancial.
MANAPANÇA, s. Espécie de beiju espesso feito de farinha de mandioca e temperado com com açucar e erva-doce.
MANCADA, s. O mesmo que polca mancada.

MANCARRÃO, s. e adj. Cavalo velho, sem valor, quase imprestável. O mesmo que pilungo e matungo. || Cavalo bom.
MANCHADO, adj. Diz-se do pêlo do animal vacum ou cavalar que, sobre determinado fundo, apresenta zonas de outra cor.
MANDA-TUDO, s. Manda-chuva, pessoa de grande influência.
MANEADO, adj. Diz-se, em sentido figurado, de pessoa embaraçada, sem iniciativa.
MANEADOR s. Tira de couro cru bem sovada, de dois dedos de largura por seis braças de comprimento, mais ou menos, que o campeiro conduz no pescoço do animal ou em baixo dos pelegos, para servir de soga durante as paradas em viagem. || adj. Diz-se do que maneia, ou prende o animal com maneia.
MANEAR, v. Prender com maneia ou com qualquer corda.
MANEIA, s. Peça constituída de pedaços de couro, ligados por uma argola, que serve para prender uma à outra as patas do animal, a fim de que este não possa fugir.
MANGA, s. Linha formada de pessoas a pé ou a cavalo para obrigar o gado a passar por determinado ponto ou fazê-lo entrar para a mangueira.
MANGANGÁ, s. O mesmo que mamangava.
MANGUEAR, v. Guiar o gado na travessia de algum rio, flanqueando-o a cavalo ou de canoa. || Conduzir, andando-lhe no flanco, o gado na direção da mangueira, do rodeio, de uma aguada ou do grosso da tropa.
MANGUEIRA, s. Grande curral construído de pedra ou de madeira, junto à casa da estância, destinado a encerrar o gado para marcação, castração, cura de bicheiras, aparte e outros trabalhos.
MANOTEAR, v. Dar manotaços. || Pegar, segurar, agarrar rapidamente qualquer objeto.
MARCA, s. Instrumento de ferro usado pelos estancieiros para marcar seu gado a fim de diferenciá-lo do de outras estâncias.
MARCAÇÃO, s. Ação de marcar os animais de uma estância. Reunião de campeiros para a realização do trabalho de marcar o gado.
MASCAR, v. Mastigar.
MATADURA, s. Ferida no lombo do cavalo, proveniente do mau uso dos arreios. O mesmo que mata.
MATE, s. Infusão de erva-mate (Ilex paraguayensis, St.-Hil.) preparada em cuia de porongo e sorvida por meio da bomba.
MATE-AMARGO, s. O mesmo que mate-chimarrão. Chimarrão, amargo, verde.
MATUNGO, s. Cavalo velho, ruim, imprestável. O mesmo que pilungo, sotreta, urucungo, mancarrão.
MATURRANGO, s. Indivíduo que monta mal a cavalo, que não entende dos trabalhos de campo.
MAULA, adj. Ruim, pusilânime, mau, covarde, tímido, medroso, frouxo, mole, fraco, ordinário, sem préstimo, sem energia.

MECHIFLARIAS, s. Quinquilharias, bigigangas, coisas sem valor.
MEIA-DOBLA, s. Moeda que vale a metade da dobla ou dobra.
MEIA-LUA s. Sinal com forma de um crescente, localizado na testa de alguns animais.
MEIA-RÉDEA, adj. Diz-se da andadura do cavalo com velocidade maior do que a do galope ordinário, porém menor do que a de carreira. Diz-se, ainda, da viagem apressada, acelerada.
MEIO, s. Meio-real. Cem réis, ou seja, metade do valor da moeda oriental que correspondia a duzentos réis, dois tostões.
MELADO, adj. Diz-se do cavalo que tem o pêlo e a pele brancos. Albino.
MEMÓRIA, s. Jóia, anel.
MENEAR, v. Dar golpes com a mão. Executar qualquer coisa com as mãos. Manejar.
MIANGO, s. Pequena porção, pedacinho.
MILES, adj. Milhares, grande quantidade.
MILICAMA, s. Grupo de milicos. Milicada.
MILICO, s. Soldado, militar, policial, miliciano, de qualquer classe ou posto.
MILONGAGEM, s. Dengue, manha, requebro, pieguice.
MILONGUEIRO, s. e adj. Cantador de milongas. || Manhoso, dengoso, labioso, piegas, jeitoso para enganar os outros.
MINIGÂNCIAS, s. Miudezas, tarecos, bugigangas, quinquilharias, ninharias, restos, coisas sem importância.
MINUANO, s. Indígena dos minuanos, tribo que antigamente habitava o sudoeste do Rio Grande do Sul; relativo aos minuanos. || Vento frio que sopra do sudoeste, no inverno. Vem dos Andes, passando pela região onde habitavam os índios minuanos, dos quais tomou o nome. O minuano purifica a atmosfera, dissipa as nuvens, enxuga as estradas, e prenuncia tempo firme e seco. Sua duração é geralmente de três dias.
MIRIM, s. Pequena abelha silvestre da região serrana, que fabrica excelente mel, com propriedades medicinais. É desprovida de ferrão e faz sua colméia em ocos de árvores, em cavidades nas paredes das casas e até em buracos no solo. || Nome do mel fabricado pela abelha mirim.
MIRONES, s. Especuladores.
MISSIONEIRO, s. e adj. Indígena das antigas missões jesuíticas. || Habitante da região Missioneira do Estado. || Relativo às missões.
MITRADO, adj. Esperto, finório, astucioso, manhoso, sagaz, vivo, atilado.
MIUDAGEM, Porção de objetos de pouco valor, de coisas miúdas, de restos de mercadorias que estão em liquidação. Gado miúdo, em geral gado de cria, terneirada. Grupo de miúdos, com a significação de meninos, guris, garotos, crianças.
MIÚDO, s. Menino, guri, garoto, criança. || Animal pequeno.
MIXE, adj. Apoucado, enfezado, pequeno, pífio, ruim, insignificante, ordinário, desprezível, sensaborão, de má qualidade.

MOÇADA, s. Grupo de jovens. Rapaziada.
MOCHO, s. Uma raça de gado bovino, sem chifres ou com os chifres atrofiados. || Rês desprovida de chifres, de qualquer raça.
MOCOTÓ, s. Patas de bovino, sem cascos; o alimento preparado com essas patas.
MOGANGO, s. Fruto do mogangueiro, muito saboroso, que se come cozido ou assado, puro ou com outros alimentos, principalmente com carne ou leite.
MONDONGO DURO DE PELAR, expr. Coisa difícil de fazer.
MONTADO, adj. Diz-se do animal doméstico que se tornou bravio e vive no campo.
MORMAÇO, s. Quentura, calor intenso.
MOROCHA, s. Moça morena, mestiça, mulata, rapariga de campanha.
MORRENTE, s. e adj. Moribundo, que está morrendo.
MORRUDO, adj. Grande, volumoso, corpulento, grosso, bem criado, gordo, avultado, comprido, alto, fora do comum, muito numeroso.
MOTA, s. Presnte que o negociante dá a seu freguês, depois de uma compra feita pelo mesmo.
MUCHACHO, s. Rapaz, moço. || Suporte em que descansa o cabeçalho ou a parte traseira da carreta.
MUÇUM, s. Enguia do Brasil. || Em sentido figurado, pessoa de cor preta, negro.
MULITA, s. Espécie de tatu de pequeno porte, de carne muito saborosa.
MUNDÉU, s. Armadilha para apanhar caça. || Traição.
MUNHATA, s. Batata-doce.
MUSSITAR, v. Murmurar, segredar, cochichar.
MUTUCA,s. Mosca grande, de picada dolorosa, que irrita os animais.

NACO, s. Naca. Pedaço de fumo ou de carne.
NAMBI, adj. Diz-se do animal cavalar ou muar que tem uma orelha, ou ambas, caída, cortada, enrolada, atrofiada, murcha, muito pequena.
NEGALHAS, s. Pequena porção, quantidade insignificante.
NHANDU, s. Nome tupi da ema e do avestruz.
NHANHÃ, s. Tratamento que os escravos davam às senhoras, principalmente às meninas e moças.
NINHAR, v. Andar `procura de ninhos para lhes tirar os ovos.
NOMBRADA, s. Heroísmo, rasgo.
NÓ-REPUBLICANO, s. Modo de atar o lenço que os republicanos rio-grandenses de 1835

usavam como distintivo.
NUM VÁ, adv. Num instante, num pensamento, muito rapidamente, num abrir e fechar de olhos, num vu.

OCHE!, interj. Expressão usada pelos carreteiros para fazer os bois da carreta pararem ou diminuírem a marcha.
OIGALÊ!, interj. Exprime admiração, espanto, alegria.
OLHADA, s. Ação de olhar, reparo.
OLHO-D'ÁGUA, s. Manancial, vertente.
OMBRUDO, adj. Que tem ombros largos, espadaúdo.
ONÇA, s. Moeda antiga, de ouro.
OOCHE!, interj. O mesmo que Oche!
ORELHANO, s. e adj. Animal sem marca nem sinal.
ORRE DIACHO!, interj. Exprime satisfação por ter acontecido algo de mau a um adversário ou a um inimigo.
OVADO, adj. Diz-se do cavalo que tem ovas ou inchações, proveniente da dilatação de certas membranas entre a pele e os ossos ou cartilagens.

PABULAGEM, s. Pedantismo, gabolice, vanglória, impostura.
PAGO, s. Lugar em que se nasceu, o lar, o rincão, a querência; o povoado, o município em que se nasceu ou onde se reside.
PAISANO, adj. Do mesmo país. || Amigo, camarada. || Campônes, não militar.
PAJONAL, s. Pantanal, banhado extenso.
PALA, s. Poncho leve, feito em geral de brim, vicunha ou seda, de feitio quadrilátero, com as extremidades franjadas. Usa-se enfiado ou em torno do pescoço, como cachecol.
PALANQUE, s. Esteio grosso e forte cravado no chão, com mais de dois metros de altura e trinta centímetros aproximadamente de diâmetro, localizado na mangueira ou curral, no qual se atam

os animais, para doma, para cura de bicheiras ou outros serviços.
PALETA, s. Omoplata ou espádua do animal. O mesmo que pá. Aplica-se também às pessoas.
PALETADA, s. Choque com a paleta. Arremetida, investida, impulso.
PAMPA, s. Denominação dada às vastas planícies do Rio Grande do Sul e dos países do Prata, cobertas de excelentes pastagens, que servem para criação de gado, principalmente bovino, cavalar e lanígero.
PAMPEANO, adj. Relativo ao pampa, pertencente ao pampa. O mesmo que pampiano.
PANDILHA, s. Bando, grupo, quadrilha de malfeitores ou de animais.
PARADISTA, adj. Fanfarrão, blasonador, prosa, presunçoso, pomadista.
PARADOURO, s. Lugar onde habitualmente o gado manso passa a noite, em geral próximo à casa da estância. Var.: Parador.
PARAR PATRULHA, expr. Resistir a uma agressão. Responder a uma ofensa.
PARCERIA, s. Grupo de parceiros de jogo.
PARELHEIRO, s. Cavalo preparado para a disputa de carreiras. Cavalo de corrida.
PARELHO, adj. Diz-se do campo que se estende sem ondulações. Liso, plano, sem asperezas.
PARENTALHA, s. Parentela. Os parentes.
PARRANDA, s. Associação de velhacos organizada para burlar os incautos.
PASSADOR, s. Peça de tentos traçados em forma de anel ou de pequeno canudo, que serve para juntar partes dos aperos de cabeça, do peitoral, de maneia, do rabicho, dos loros, etc.
PASSARINHEIRO, adj. Diz-se do animal de montaria que, andando na estrada, se assusta de qualquer coisa, priscando para os lados. Assustadiço, cheio de sestros.
PASSO, s.Lugar no rio ou no arroio onde costumam passar os viajantes, a cavalo, a nado, a bola pé, ou embarcados.
PASTOR, s. Garanhão. Cavalo inteiro reservado para fecundar as éguas.
PASTOREIO,s. Lugar em que se pastoreia ou pastoreja o gado. O gado submetido a pastoreio.
PASTOREJAR, v. Pastorear. || Em sentido figurado, cortejar, requestar.
PATACÃO, s. Antiga moeda de prata no valor de dois mil réis.
PATALEAR, v.Espernear, patear, dar com as patas.
PATRÍCIO, s. Coestaduano.
PEALO, s. Ato de arremessar o laço e por meio dele prender as patas do animal que está correndo e derrubá-lo.
PEÃO, s. Homem ajustado para o trabalho rural. Conchavado. Empregado para condução de tropa.
PECHADA, s. Choque, encontrão, colisão. Golpe dado com o peito. Embate entre dois cavaleiros que correm em direções opostas. Embate de um cavaleiro com um animal, com uma árvore, com uma cerca, com qualquer coisa.
PÉCORA, s. Moça namorada, rapariga leviana.
PEÇUELOS, s. Espécie de alforje duplo, de couro ou de lona, usado na garupa do cavalo, em

que o viajante conduz roupas e outras utilidades.
PÉ-DE-AMIGO, s. Sistema de peia do animal cavalar ou muar que consiste em passar-lhe, pelo grosso do pescoço, junto às cruzes, um laço, maneador ou outra corda, em que se dá um nó pelo qual corre uma laçada que vai prender uma das patas traseiras e levantá-la a um palmo ou dois de altura, deixando o animal apoiado apenas em três pés, o que lhe dificulta os movimentos e o impossibilita de dar coices.
PÉ-DE-CHUMBO, s. Designação depreciativa dada aos portugueses.
PEGADO, adj. Diz-se do animal preso à soga ou cabresto, ou em estrebaria ou piquete, pronto para ser utilizado a qualquer momento.
PELANCA, s. Pele flácida, pelhanca. || Veterano.
PELEGO, s. Pele de carneiro ou de ovelha, de forma retangular, com a lã natural, que se coloca sobre os arreios, para tornar macio o assento do cavaleiro.
PELEIA, s. Peleja, pugilato, contenda, briga, rusga, disputa, combate, luta entre forças beligerantes.
PÊLO, s. Pelagem, pelame. A cor do pêlo dos animais.
PENCA, s. Carreira em que tomam parte muitos animais. Califórnia. || Grande quantidade.
PENDER, v. Mudar a direção da marcha.
PENICAR, v. Pinicar, beliscar, cutucar, ferir o cavalo com a roseta da espora.
PENTE FINO, s. e adj. Indivíduo velhaco, finório, manhoso, ladino, espertalhão, pouco escrupuloso, que de tudo tira proveito.
PEONADA, s. Grande número de peões ou peães. O conjunto de peões ou peães de uma estância, de uma tropa, de uma empreitada de obra.
PEQUENITATE, adj. Muito pequenino.
PERDIDAÇO, adj. Superlativo de perdido.
PERNETEAR, v. Mancar, claudicar, coxear, pernear, espernear, patalear.
PESADO, s. adj. Diz-se do indivíduo importante, poderoso, conceituado, respeitado. || Azarado.
PETIÇO, s. Cavalo pequeno, curto, baixo. || Por extensão, pessoa de pequena estatura.
PIÁ, s. Menino, guri, caboclinho.
PIAVA, s. Piaba. Peixe muito apreciado pelo seu sabor.
PICAÇO, adj. Diz-se do cavalo de pêlo escuro com a testa e as patas brancas.
PICADA, s. Caminho, geralmente estreito, que se faz no mato, para trânsito decavaleiros ou de viaturas rústicas.
PICANA, s. Aguilhada. Vara comprida, com um prego na ponta, usada para conduzir e para ferroar os bois de tração.
PICANHA, s. Parte posterior e lateral da região lombar de rês. Anca do animal vacum ou cavalar.
PICUMÃ, s. Fuligem que se acumula sob o teto dos galpões ou das cozinhas de chão.
PIGUANCHA, s. China, chinoca, caboclinha, moça, rapariga. || Mulher de vida fácil.
PINGAÇO, s. Aumentativo de pingo. Cavalo vistoso, bom e bonito.

PINGO, s. Cavalo bom, corredor, bonito, vistoso, fogoso, árdego.
PIOLA, s. Cordão, barbante, pedaço de corda.
PIPOCAR, v. O mesmo que pipoquear.
PIPOQUEAR, v. Arrebentar, estalar como pipoca. Crepitar. O mesmo que pipocar.
PIQUETE, s. Pequeno potreiro, ao lado da casa, onde se põe ao pasto os animais utilizados diariamente. || Animal que é mantido preso para ser encilhado a qualquer momento.
PITAR, v. Fumar.
PITO, s. Cigarro. || Ralho, carão, advertência.
PLANCHAÇO, s. Pancada dada de prancha com o facão, a adaga ou a espada.
PLANCHADOR, adj. Animal que se plancheia, ou cai de lado com facilidade.
PLANCHEAR, v. Cair o cavalo de lado com o cavaleiro. Levar uma planchada (queda).
PLATA, s. Prata, dinheiro. É termo espanhol.
POBRERIO, s. Porção de pobres. A classe pobre.
PODRE DE MANSO, expr. Diz-se do animal muito manso, de toda a confiança.
POLCA DE DAMAS, s. Polca em que as mulheres escolhem seus pares.
POLCA-MANCADA, s. Antiga polca, dançada principalmente no campo, acompanhada de cantingas.
POLVADEIRA, s. Poeirada, nuvem de pó, grande quantidade de poeira.
POLVARIM, s. Polvarinho, polvorinho, polvorim.
PONCHADA, s. Pancada com o poncho. || Grande quantidade de dinheiro ou de objetos.
PONCHO, s. Espécie de capa de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.
PONTA, s. Pequena porção de animais.
PONTAÇO, s. Pontoada, golpe ou ferimento com a ponta da faca, da adaga, do facão, da espada, da bengala, ou de qualquer outro instrumento.
PONTA DE GADO, s. Pequena quantidade.
PONTEIRO, s. O campeiro que vai à frente da tropa para regular-lhe a marcha e guiá-la no caminho a seguir.
PORONGO, s. Cuia.
PORQUERIA, s. Porcaria, coisa nojenta.
PORTEIRA, s. Cancela, portão de entrada para propriedades rurais, mangueiras, lavouras, invernadas, potreiros.
POSTEIRO, s. Agregado de estância que mora geralmente nos limites do campo, o qual é incumbido de zelar pelas cercas, cuidar do gado, não permitir invasão de estranhos, ajudar nos rodeios e executar outras tarefas.
POSTO, s. Local da estância onde mora o posteiro.
POTRADA, s. Uma porção de potros.
POTREIRO, s. Campo de pequena área, cercado, maior que o piquete e menor que a invernada,

próximo à estância, com pastagem e aguada, no qual se guardam os animais utilizados diariamente, ou os que estejam necessitando de cuidados especiais.
POTRO, s. Cavalo novo ou não, ainda xucro ou com apenas alguns galopes. Poldro.
POUSADA, s. Pernoite, pouso.
POUSAR, v. Pernoitar. || Descansar o pássaro depois de voar.
POUSO, s. O mesmo que pousada. Pernoite. O lugar onde se pernoita.
POVARÉU, s. Multidão de pessoas.
POVO, s. Vila aldeia, povoação, lugarejo, aglomerado de casas de moradia.
PRA MODE, expr. Para, devido a, por causa de, com o fim de.
PREGAÇO, s. Pregada.
PRENDA, s. Jóia, relíquia, presente de valor. || Em sentido figurado, moça gaúcha.
PRENDISTA, s. Fabricante de prendas.
PREPAROS, s. Aperos, arreios. Peças que formamo arreamento do animal de montaria, de tração ou de carga. Os aparelhos de couro. A presilha é que liga o laço ao cinchador existente na argola direita do travessão da cincha.
PRISCO, s. Ato de priscar. Pulo, desvio, fuga com o corpo, negaça, salto para o lado, para não ser pegado.
PRO CASO, loc. adv. Aliás. Diga-se de passagem. Por sinal. Para encurtar o caso. Finalmente. Para terminar. Para pôr o ponto final na história. O mesmo que pro causo.
PUAVA, s. e adj. Animal espantadiço, arisco, aruá, fuá, indócil, buzina, brabo, mau, manhoso, bravio.
PULPERIO, s. Dono de pulperia. Taverneiro.

QUADRAR, v. Ser apropriado, sentar, servir.
QUADRAR-SE A VOLTA, expr. Propiciar-se a ocasião. Oferecer-se a oportunidade.
QUADRILHA, s. Grupo ou lote de animais cavalares de pêlos diferentes, que costumam andar juntos, acompanhando a égua-madrinha.
QUEBRA, s. e adj. Indivíduo atrevido, xucro, bravio. Aplica-se a pessoas e animais.
QUEBRALHÃO, s. e adj. Aumentativo de quebra.
QUEIMAR CAMPO, expr. Mentir, bravatear.
QUEIXADA, s. Variedade de porco-do-mato existente no Rio Grande do Sul.
QÜERA, s. e adj. Indivíduo destemido, guapo, forte, valente.
QUERÊNCIA, s. Lugar onde alguém nasceu, se criou ou se acostumou a viver, e ao qual procura

voltar quando dele se afasta.
QUERENDÃO, s. e adj. Animal que se habitua com facilidade a uma nova querência. || Indivíduo melífuo para com as mulheres, amoroso, afetuoso, alegre, namorador, apaixonado, amante, enamorado, dengoso, mimoso. || Fem.: Querendona.
QUERO-QUERO, s. Ave pernalta caradriídea (Belonopterus cayennensis) que habita os campos do Rio Grande do Sul. Vive aos casais e, às vezes, em bandos de algumas dezenas. Tem essa ave ainda os nomes de téu-téu, tero-tero, teréu-teréu, e outros, que, porém, não são usados no Rio Grande do Sul.
QUINCHA, s. Teto de palha. Pequenos pedaços de coberta de palha que se unem uns aos outros para formarem a cobertura da casa ou da carreta.
QUINCHAR, v. Cobrir com quinchas.

RABICANO, adj. Rabicão. Diz-se do animal que tem a cauda escura entremeada de fios brancos.
RABICHO, s. Peça do arreamento que é colocada por baixo do rabo do animal e presa à sela, à cangalha, ao serigote.
RABIOSCAS, s. Garatujas, rabiscos, letras mal feitas.
RABO-DE-TATU, s. Relho grosso feito todo de couro trançado, com uma argola de metal ou de ferro na extremidade em que se segura.
RAIA, s. Cancha. Pista de corridas de cavalos. Cada um dos trilhos por onde correm os cavalos.
RAMADA, s. Cobertura de ramas à frente dos ranchos, à sombra da qual descansam os campeiros nas horas de sol ardente.
RANCHO, s. Casebre de pau a pique, coberto de santa-fé, com um couro como porta, onde moram peões ou gente pobre.
RASGADO, s. Toque de viola que se executa arrastando as unhas sobre as cordas, sem ponteá-las.
RASTEIRA, s. e adj. Diz-se da erva que dá rente ao chão.
RASTREAR, v. Seguir a caça pelo rastro.
REATAR, v. Arreatar, atar bem, atar com muitas voltas.
REBENCAÇO, Golpe dado com o rebenque. O mesmo querebencada.
REBENQUE, s. Chicote curto, com o cabo retovado, com uma palma de couro na extremidade. Pequeno relho.
REBOLEAR, v. Dar movimento de rotação ao laço ou à boleadeira a fim de lançá-los sobre o

animal que se pretende prender.
REBOLEIRA, Touceira de ervas ou de arbustos.
REBOLQUEAR-SE, v. Rolar o animal pelo chão, fazendo movimentos com a intenção de libertar-se da armada que o prende.
RECAU, s. O mesmo que recaus.
RECAUS, s. Arreios de montaria.
RECAVÉM, s. Parte posterior do leito do carro ou carreta. || Traseiro, bunda, nádegas.
RECOLHIDA, s. Ato de recolher, ou seja, de trazer o gado para o curral ou mangueira.
RÉDEA, s. Este vocábulo, clássico da língua, é empregado nas seguintes expreessões gauchescas: A meia rédea, bancar nas rédeas, bom de rédeas, dar rédea, de rédea no chão, redomão de rédeas.
REDEMOINHO, s. Ato de redemoinhar. Círculo contínuo que o gado inquieto começa a percorrer no rodeio ou em tropa.
REDEPENTE, s. Repente, ímpeto, relance.
REDOMÃO, s. Cavalo novo que está sendo domado.
REFILÃO, s. Raspão. Lance difícil, apertura, agitação.
REFOLHAR, v. Bater com os pés no chão repetidamente.
REFUGAR, v. Escapar-se, esquivar-se, fugir o animal à entrada da mangueira ou curral.
REGALO, s. Presente, brinde. Objeto vistoso, bonito.
REGEIRA, s. Corda de couro que se prende à orelha dos bois de carreta ou do arado, para guiá-los.
REIÚNO, adj. Pertencente ao Estado, antigamente ao rei. Assim, cavalo ou animal reiúno é o que pertence à Nação, e tem, para distingui-lo dos demais, a ponta de uma das orelhas, em geral a direita, cortada.
RELANCINA, s. Relance, repente, rapidez, velocidade. É usado na locução adverbial de relancina, que significa repentinamente, de relance.
RELHO, s. Chicote com cabo de madeira.
RENGO, adj. Diz-se do animal ou da pessoa que manqueja de uma das pernas. Coxo.
REPONTAR, v. Tocar o gado por diante de um lugar para outro.. || Correr, nas carreiras de cavalos, um dos corredores, logo atrás do parelheiro adversário, como se fosse o repontando, isso é, tocando por diante.
RÊS, s. Animal vacum.
RESSOLANA, s. Soalheira. Sol forte que aparece intermitentemente nos dias de chuva.
RESSOLHADOR, adj. Diz-se do animal que respira com dificuldade quando anda, emitindo um som característico nas vias respiratórias. || Diz-se do cavalo que se ofusca com o sol muito forte.
RESTINGA, s. Mato constituído de árvores de pequeno porte, nas baixadas, à margem de rios, arroios ou sangas.
RETAÇO, adj. Diz-se do homem ou animal de pequena altura, porém entroncado e forte.

Baixote, atarracado, cheio de corpo.
RETALHADO, s. e adj. Diz-se do garanhão em que foi praticada uma operação que não lhe permite fecundar as éguas. Serve apenas para mantê-las reunidas e despertar-lhes o cio que facilita o trabalho do reprodutor, geralmente um burro-choro.
RETOUÇAR, v. Faceirar, namorar, brincar.
RETOVAR, v. Cobrir, vestir com couro. Envolver com couro objetos de uso campeiro. Assim, diz-se retovar as bolas, um cabo de relho, o cabo de uma faca, etc.
RETOVO, Envólucro, cobertura de couro que é costurada sobre alguns objetos campeiros, como sejam cabos de relho, bolas, cabos de faca, etc.
RETROVIR, v. Recuar, regressar, voltar ao ponto de partida.
REÚNO, adj. O mesmo que reiúno.
REVIRA, s. Agitação, tumulto, barafunda, barulho.
RINCÃO, s. Ponta de campo cercada de rios, matos ou quaisquer acidentes naturais, onde se pode pôr os animais a pastarem com segurança.
RINCONADA, s. Rincão.
RIO GRANDE, s. Antiga denominação do Estado do Rio Grande do Sul.
RISCADA, s. Movimento rápido a cavalo, disparada.
RISCAR, s. Movimento rápido a cavalo, disparada.
ROCINAR, v. Tornar o animal bem manso e obediente à ação das rédeas, em complementação à doma.
RODADA, s. Queda do animal de montaria, para a frente, quando vai a trote ou a galope.
RODADO, s. Conjunto de rodas de qualquer veículo. Um par de rodas de um veículo. || Um queijo circular em forma de roda.
RODAR, v. Cair para a frente o animal de montaria quando a trote ou a galope.
RODEIO, s. Lugar no campo de uma estância onde habitualmente se reúne o gado para contar, apartar, examinar, marcar, assinalar, castrar, vacinar, dar sal, curar bicheiras, etc.
RODELA, s. Mentira, patranha.
RONDA, s. Serviço de vigilância a que se submete a tropa de gado nos pousos ou sesteadas. Vigília, pastoreio.
ROR DE, expr. O mesmo que um rol de.
ROSETA, s. Peça móvel da espora, constante de roda dentada, que serve para picar o animal.
RUANO, adj. Diz-se do cavalo de pêlo alazão-claro, com o crina e a cola de cor amarelo-clara, quase branca, ou branca.
RUFAR, v. Fazer tropel. Correr para dispara em direção a.
RUFIÃO, s. Cavalo inteiro, destinado à reprodução. Garanhão, pastor. || Figuradamente, indíduo dado a namoro, femeeiro.
RUMEAR, v. Rumar, tomar caminho, tomar direção.
RUSGAR, v. Brigar, provocar, fazer rusgas, resmungar.

RUSSILHONAS, s. e adj. Botas de cano comprido, próprias para montaria. || Botas de cano alto, de couro amarelo ou amarelado.

SABUGO, adj. Diz-se do indivíduo bajulador, engrossador, capacho.
SACUDIDO, adj. Forte, valente, destro, destorcido, trabalhador, decidido, disposto, perito em alguma coisa.
SALSEIRO, s. Conflito, briga, peleia, rolo, desordem, balbúrdia, barulho, charivari.
SAMPAR, v. Arremessar, atirar, lançar, assentar, chimpar, pespegar.
SANCHO RENGO, s. Ver a expressão fazer-se de rengo.
SANGA, s. Pequeno curso d'água menor que um regato ou arroio.
SANGRADOURO, s. Lugar no lado direito no peito da rês, junto ao pescoço, onde se introduz a faca para matá-la.
SANGRAR, v. Introduzir a faca no sangradouro da rês para matá-la.
SANGUERA, s. Grande quantidade de sangue, sangueira.
Santa-fé, s. Planta da família das Gramíneas, de folhas longas, finas e ásperas, muito empregada em quinchas ou coberturas de ranchos ou de carretas.
SANTO-ANTONINHO-ONDE-TE-POREI, s. Pessoa muito querida, muito mimada.
SÃO PEDRO, s. Antiga denominação do Estado do Rio Grande do Sul. || O santo considerado o padroeiro do Rio Grande do Sul.
SAPECA, s. Sova, tunda, surra, sumanta, descompustura; viagem louca ou estafante.
SARANDI, s. Terra maninha.
SARANDIZAL, s. Terreno coberto de sarandis.
SARAPANTADO, adj. Medoros, assustado.
SARNAGEM, s. Sarna, ronha dos animais cavalares.
SEIÚDA, adj. Diz-se da mulher que possui seios muito grandes.
SENTAR, v. Parar bruscamente, o cavalo, quando vai a galope.
SEQUILHO, s. Rosquinha de farinha de trigo, seca, revestida de açucar cristalizado.
SERENO, s. Assistência externa de um baile. O mesmo que mosquiteiro.
SERIGOTE, s. Espécie de lombilho, com pequenas diferenças na cabeça e nos bastos.
SERRA, s. Mato estreito e comprido, em terreno acidentado, que acompanha as duas margens dos rios.
SESMARIA, s. Antiga medida agrária correspondente a três léguas quadradas, ou seja, a 13.068 hectares. São 3.000 por 9.000 braças; ou 6.000 por 19.800 metros; ou ainda, 130.680.000

metros quadrados.
SESMEIRO, s. Dono de sesmaria.
SESTEADA, s. Sesta, ato de sestear.
SESTEAR, v. Dormir a sesta.
SETE-EM-PORTA, s. Jogo de cartas, variante do monte.
SIA, pron. Senhora.
SINUELO, s. Animal ou ponta de animais mansos ou habituados a serem conduzidos.
SOBREANO, adj. Diz-se da rês com mais de um ano de idade e menos de dois.
SOBRECINCHA, s. Peça de dois arreios, constituída de tira de couro ou sola, utilizada para apertar os pelegos ao lombilho.
SOFLAGRANTE, s. Momento, ocasião, flagrante.
SOFRENAÇO, s. Puxão forte nas rédeas para fazer o cavalo parar ou recuar.
SOGA, s. Corda feita de couro, ou de fibra vegetal, ou, ainda, de crina de animal, utilizada para prender o cavalo à estaca ou ao pau-de-arrasto, quando é posto a pastar.
SOLFERIM, adj. De cor escarlate, ou entre escarlate e roxo.
SOLITO, adj. Só, isolado, sozinho, sem companhia.
SOQUETE, s. Cozido de ossos com pouca carne. Carne cozida. Cozido com pirão.
SORRO, s. Guaraxaim. O mesmo que zorro. || Adj. Em sentido figurado, manhoso, dissimulado, astuto, matreiro.
SOTRETA, s. e adj. Indivíduo desprezível, tolo, covarde, vil, ruim, ordinário, velhaco, de póuco mérito. || Cavalo ruim, arisco, matreiro, sendeiro. || Coisa sem valor, imprestável.
SOVAR, v. Amaciar, tornar flexível o couro cru para o preparo do arreamento comapeiro.
SOVÉU, s. Laço grosseiro e e muito forte, feito com duas ou três tiras de couro torcidas.
SUMANTA, s. Sova, surra, tunda, sapeca.
SUMIDOURO, s. Atoleiro profundo.
SURO, s. Rabão, sem cauda.
SUSPENDER, v. Roubar, furtar, raptar.

TABA, s. O mesmo que tava.
TACURU, s. Montículo de terra, às vezes com quase dois metros de altura, feito pela formiga cupim, geralmente em terrenos alagadiços e banhados.
TACURUZAL, s. Terreno onde há abundância de tacurus.
TAFONA, s. Atafona.

TAFULEIRA, adj. Diz-se da moça taful, garrida, que gosta de divertir-se, amante do luxo.
TAFULONA, adj. O mesmo que tafuleira.
TALA, s. Nervura do centro da folha de jerivá. Chibata improvisada com a tala do jerivá ou qualquer vara flexível.
TALHO, s. Ferimento. || Em sentido figurado, aparte, “Dálicança a um talho?”
TALUDO, adj. Crescido, grande, desenvolvido.
TAMBEIRA, s. e adj. Novilha mansa, ou filha de vaca mansa.
TAMBEIRO, s. e adj. Diz-se de ou o animal vacum manso, aquerenciado perto da casa, ou filho de vaca mansa das de tirar leite. Boi novo destinado a ser amansado para o trabalho da lavoura.
TAPADO, adj. Diz-se do animal cavalar ou muar de pelame escuro, sem nenhuma mancha.
TAPEAR, v. Guiar o cavalo, quando montado, sem freio, por meio de tapas dados ora em um, ora em outro lado do pescoço.
TAPEJARA, s. e adj. Vaqueano, conhecedor de caminhos, guia; prático, perito, conhecedor de determinado assunto.
TAPERA, s. Casa de campo, rancho, qualquer habitação abandonada, quase sempre em ruínas, com algumas paredes de pé e algum arvoredo velho.
TARCA, s. Pedaço de pau ou de couro no qual se assinala, com pequenos cortes, o número de reses marcadas durante o dia.
TARUMÃ, s. Árvore do campo (Vitex montevidensis), de pouco desenvolvimento, de cerne muito rijo e de bela copada.
TATA, s. Papai, papá, tatá.
TAURA, s. e adj. Diz-se de ou o indivíduo valente, arrojado, destemido, valoroso, forte, guapo, resistente, enérgico, folgazão, expansivo, perito em algum assunto, que está sempre disposto a tudo.
TAVA, s. O mesmo que jogo do osso. O osso com que se pratica esse jogo. Diz-se também, taba.
TEATINO, adj. Diz-se do cavalo, ou de outro animal, ou de objeto, que não tem dono, ou de que se desconhece o dono. || Aplica-se à pessoa que anda fora de sua terra, longe de sua querência, como animal sem dono.
TEMPÃO, s. Muito tempo. Longo período de tempo.
TENÊNCIA, s. Cuidado, precaução, perseverança, cautela, prudência, jeito, tino, costume, hábito.
TENTEIO, s. Ato de tentear, de economizar. || A direção, o governo das rédeas do animal de montaria.
TENTO, s. Tira fina de lonca que é empregada para costurar couro, para fazer botões e passadores, para atar alguma coisa, e para muitos outros fins. Tira de couro cru utilizada para a feitura de laços, sovéus, tamoeiros, relhos, qualquer aparelho trançado, e inúmeros outros usos.
TERCEROLA, s. Arma de fogo usada pelos soldados de cavalaria, a qual é um terço mais curta

do que a carabina.
TERNEIRA, s. Vitela, a cria da vaca até dois anos de idade. Fem. de terneiro.
TERNEIRO, s. A cria da vaca até a idade de um ano. Bezerro, novilho.
TERNO, s. Grupo de três campeiros que nos rodeios ou mangueiras fazem o serviço de marcação do gado.
TERREIRO, s. Local sem vegetação ao redor das casas de campanha.
TESO, s. Terreno mais alto junto à barranca do rio. || (Gir.) Pronto, sem dinheiro.
TESTAVILHAR, v. Tropeçar, escorregar, quase cair.
TIÇÃO, s. Denominação pejorativa dada às pessoas decor.
TIRADOR, s. Espécie de avental de couro macio, ou pelego, que os laçadores usam pendente da cintura, do lado esquerdo, para proteger a roupa e o corpo do atrito do laço.
TIRANA, s. Cantiga e dança popular, acompanhada de viola. Variedade do fandango. || Descompustura, xingamento.
TIRANTE, Peça de madeira, maior do que o caibro, empregada para a construção de casas e pontes. || adj. Semelhante a, parecido com, com jeito de: “O pêlo baio é tirante à cor do linho encardido”, ou seja, semelhante à cor do linho encardido.
TIRÃO, s. Puxão brusco, golpe repentino, empuxão. Golpe inesperado que se dá no animal puxando bruscamente o laço ou o cabresto.
TIRIRICA, s. Planta do banhado, com folhas como as do capim, porém mais largas e ásperas.
TIRO, s. Distância a ser percorrida pelo cavalo em uma cancha de carreiras.
TIRO-DE-BOLAS, s. Ato de atirar as boleadeiras sobre o animal.
TIRONEADO, adj. Abalado, maltratado, perseguido.
TIRONEAR, v. Dar puxões ou tirões nas rédeas do animal para obrigá-lo a obedecer.
TOBIANO, adj. Diz-se do cavalo cujo pêlo escuro apresenta grandes manchas, em geral brancas, com ele formando contraste.
TOCADA, s. Corrida de experiência a que se submete um parelheiro que está para correr. A tocada serve para se tirar o tempo do animal, ou seja, medir-lhe a velocidade. || Ato de tanger o gado.
TOCAR, v. Conduzir, repontar, levar por diante: “Tocamos o gado até perto do coxilhão”.
TOPADOR, s. e adj. Indivíduo que topa qualquer parada, que aceita qualquer desafio.
TOPAR, v. Aceitar proposta, convite, desafio. Concordar.
TOPE, s. Espécie, qualidade, jaez, laia.
TOPETUDO, s. e adj. Diz-se de ou o animal que tem grandes crinas que lhe caempela testa. || Diz-se de ou o indivíduo arrogante, audacioso, rústico, grosseiro, poderoso, valente, destemido.
TORA, s. Conversa breve. || Sesta, cochilo. || Briga.
TORCICÃO, s. Torcedura, torção.
TORDILHO, adj. Diz-se do cavalo cujo pêlo tem a cor do toldo, ou seja, fundo branco encardido salpicado de pequenas manchas mais ou menos negras.

TORENA, s. e adj. Homem elegante, bem trajado, guapo, valente, forte, audaz, destemido, hábil em algum mister.
TORENADA, s. Porção de torenas. Os torenas.
TORUNO, s. e adj. O mesmo que touruno.
TOSA, s. Tosquia, toso, esquila.
TOSAR, v. Submeter o animal ao toso.
TOSO, s. Ato de cortar a crina do cavalo.
TOSTADO, adj. Diz-se do cavalo cujo pêlo é semelhante ao alazão, porém mais escuro.
TOUREAR, v. Provocar, desafiar, desconsiderar, insultar, afrontar, zombar. || Namorar.
TOURO, s. Bovino macho, não castrado, plenamente desenvolvido.
TOURUNO, s. e adj. Boi castrado depois de adulto, que conserva o aspecto do touro. Boi mal castrado que ainda procura as vacas. || Valentão, destemido, corajoso, respeitável, taura, cutuba.
TRABUZANA, s. Indivíduo destemido, valente, brigador, audaz, desabusado, alarife, ventana, torena, taura, sacudido, disposto, capaz de tudo, sem temer a coisa alguma.
TRAGADA, s. Chupada de fumaça do cigarro que é levada até o pulmão. Ação de tragar.
TRAGO, s. Pequeno copo de aguardente.
TRAGUEAR, v. Tomar bebidas alcoólicas.
TRAÍRA, s. Faca, facão.
TRANÇA, s. Maneira de tratar o cabelo, a crina, os tentos e outros materiais.
TRANÇAR, v. Fazer trança. || Contratar, atar, ajustar, alinhavar. || Intrigar, enredar.
TRANCO, s. Andadura natural do animal de montaria, não apressada. Passo largo, firme e seguro, do cavalo ou do homem.
TRANQUITO, s. Diminutivo de tranco.
TRAQUITANDA, s. Porção de coisas misturadas, em desordem.
TRAVESSÃO, s. Parte da cincha, constituída de peça retangular de couro, com uma argola em cada extremidade.
TREMEDAL, s. Atoladouro, brejo, pântano, manancial.
TREPADA, s. Terreno em aclive, subida. Ato de subir.
TRÊS-MARIAS, s. Boleadeiras.
TREVAL, s. Terreno onde há trevo em abundância.
TRINQUE, s. Bebida. || Requinte, elegância, esmero.
TRIPA GROSSA, s. O grosso intestino da rês, apreciado como assado. É usado, também, cozido com feijão.
TRISTE, adj. Ruim, ordinário.
TRISTURA, s. Tristeza, abatimento. É termo muito usado em relação a animais que estão doentes, mas também se emprega em referência a pessoas.
TROCAR ORELHA, expr. Mover o cavalo as orelhas para diante e para trás, trocando-as de

posição, por desconfiança de que há algum perigo iminente ou vai ocorrer alguma coisa estranha, que ele procura descobrir o que é mantendo-se atento ao menor ruído.
TROMPETA, s. Indivíduo ruim, ordinário, desprezível, safado, velhaco.
TRONAR, v. Troar, atroar, retumbar.
TROPA, s. Grande porção de animais em marcha de um ponto para outro. A tropa pode ser de gado bovino, éguas, de mulas, de cargueiros, e de outros animais.
TROPEADA, s. Ato de tropear. Caminhada com a tropa.
TROPEAR, v. Exercer a profissão de tropeiro.
TROPEIRO, s. Condutor de tropas, de gado, de éguas, de mulas, ou de cargueiros.
TROPILHA, s. Conjunto de cavalos do mesmo pêlo, que acompanham em uma égua-madrinha.
TROTE, s. Maçada, incômodo, vaia, trabalho, logro.
TROTEADA, s. Ato de trotear, caminhafa a trote, viajada, jornada.
TROTEAR, v. Trotar.
TROTE LARGO, s. Trote apressado, quase galope, do animal de montaria.
TRUCO, s. Jogo de baralho.
TUCO-TUCO, s. Pequeno mamífero roedor. Seu nome é onomatopéia do ruído que ele faz quando cava o chão ou quando anda espairecendo. Também diz simplesmente tuco. || O buraco ou toca feita pelo tuco-tuco.

UÉ!, interj. Exprime admiração, espanto.
UM, s. Uma pessoa, a gente. Corresponde a on, no francês, e a man, no alemão. “Quando um se enamora”, isto é, quando a gente ou quando a pessoa se enamora.
UMBU, s. Árvore da família das Fitolacáceas, de grande tamanho, cujas raízes saem à flor da terra, muito copada, de folhagem espessa, que produz excelente sombra. É, como o pinheiro e a figueira, uma das árvores simbólicas do Rio Grande do Sul.
UNHEIRA, s. Ferida difícil de curar.
UNTURA, s. Remédio feito com sebo, carvão moído e outros ingredientes, usado para curar as matas dos animais de montaria ou de carga.
URUBU, s. Corvo.

VACARIA, s. Grande número de vacas. || Grande extensão de campo que os jesuítas reservavam para a criação de gado bovino.
VANCÊ, pron. Você. É, no Rio Grande do Sul, tratamento usado superior para inferior..
VAQUEANO, s. Pessoa que conhece perfeitamente os caminhos e atalhos de uma região podendo servir de guia aos que precisam percorrê-la. Pessoa que tem prática, habilidade, destreza, para qualquer trabalho ou arte. Tapejara.
VAQUILHONA, s. Vaca nova qua ainda não pariu. Novilha.
VARADO, adj. Diz-se da pessoa ou animal que se encontra delgado por falta de alimentação ou de água.
VARAR, v. Atravessar, bandear, cruzar.
VAREIO, s. Susto, sova, surra, repreensão. Diz-se dar ou tomar um vareio.
VAREJAR, v. Arremessar, atirar, jogar fora.
VAREJEIRA, s. Mosca que deposita seus ovos nas feridas dos animais, produzindo bicheira.
VASILHA, s. Indivíduo ruim, desprezível, imprestável, ordinário. O mesmo que vasilha ruim, vasilha ordinária, má vasilha.
VASQUEIRO, adj. Minguado, raro, escasso, difícil de conseguir.
VEADO-VIRÁ, s, Cervus coassus nemorivágus. Habita os capões e capoeiras. É muito ágil. Também é chamado veado-catingueiro ou apenas catingueiro.
VEIA-ARTÉRIA, s. Carótida do bovino, que é seccionada por ocasião do abate.
VELHACO, adj. Diz-se do animal que não perde o costume de velhaquear, dar pinotes, corcovear.
VELHAQUEAR, v. Corcovear, pinotear.
VELÓRIO, s. Ato de velar com outros um defunto, ou seja, passar a noite em claro na sala em que o defunto está exposto.
VENTANA, s. e adj. Indivíduo mau, desordeiro, turbulento, brigão, venta-furada, venta-rasgada, ventania.
VERDEAR, v. Matear, chimarrear, tomar um verde. || Dar ração de pasto verde ao animal.
VEREDA, s. Ocasião, vez.
VERTER ÁGUA, expr. Urinar.
VIAJADA, s. Viagem, jornada, caminhada.
VIVARACH0, s. e adj. Indivíduo muito vivo, sagaz, esperto, perspicaz, astucioso, atilado.
VIVENTE, s. Pessoa, caricatura, indivíduo.

VOLTA E MEIA, expr. Seguidamente, freqüentemente, a dois por três.
VOLTEADA, s. Ato de percorrer o campo para trazer os animais para a mangueira ou para o rodeio. Ato de apanhar o gado de surpresa.
VOLTEAR, v. Fazer uma volteada. Conduzir uma ponta de gado para a mangueira ou para o rodeio. || Passear, dar um giro. || Derrubar, atirar no chão.
VOZERIO, s. Vozearia, vozeria, vozeada, clamor de muitas vozes juntas.

XERENGA, s. Faca velha, ordinária, ruim. O mesmo que xerengue.
XERETA, s. Conversador, intrometido, bisbilhoteiro, importuno, novidadeiro, leva-e-traz, bajulador, engrossador.
XERETEAR, v. Adular, engrossar, bajular, bisbilhotar, importunar, intrigar.
XÔ-MICO, interj. Exprime desprezo.
XUCRO, adj. Diz-se do animal ainda não domado, chimarrão, bravio, esquivo, arisco. Diz-se da pessoa ainda não adestrada em determinada tarefa, ou grosseira, mal educada, sem trato social.

Zarro: Incômodo, difícil de fazer, chato.
Zunir: Ir-se apressadamente.
ZAINO, adj. Diz-se do animal cavalar ou muar de pêlo castanho escuro